

**BEM-VINDO
AO
INFERNO**



**TEXTOS SOBRE A INSURREIÇÃO
CONTRA A CÚPULA DO G20
HAMBURGO 2017**

ALGUMAS PALAVRAS . . .

“SOBRE A SOLIDARIEDADE”

Uma pequena contribuição da Célula de Membrxs Encarceradxs da Conspiração das Células de Fogo

De várias prisões, Grécia, 4 de Junho de 2011

Não poderíamos falar de solidariedade sem antes mencionar a repressão. É inegável que a repressão está se reorganizando e está se atualizando; no setor militar (por exemplo, novas forças policiais), no setor científico-técnico (por exemplo, armazenamento em dados da coleta de DNA), na propaganda (a cultura do terror imposta pela mídia) e na lei (a lei anti-terrorismo). Dessa forma, o inimigo está tentando internalizar nas pessoas o medo como uma condição de existência.

Por outro lado, a repressão está em guerra permanente contra as forças subversivas. É por isso que acreditamos que sua reforma agressiva não resultou como uma iniciativa espontânea do estado, mas como uma resposta ao crescimento da nova guerrilha urbana e, naturalmente, como um escudo de proteção do estado.

Então, a repressão não é um fantasma que paira acima de nós, mas a resposta do Estado dentro na guerra que declaramos. É por isso que consideramos que xs novxs compas e cúmplices não precisam enfrentar a autoridade como um inimigo onipotente que sabe tudo, mas como um desafio para que se possa travar novas e duras batalhas. De qualquer forma, as vitórias do inimigo geralmente acontecem por causa de nossos próprios erros.

Nós nos colocamos, portanto, longe de posições de defesa e medo, assim permanecendo em posições de constante ataque. Aos que precocemente falam em derrota, por causa das muitas prisões, respondemos que as conseqüências de uma ação não são os critérios para avaliar o raciocínio por trás de sua escolha. De qualquer forma, o valor genuíno da liberdade não está em preservá-la a qualquer custo, mas em arriscá-la ao procurar algo melhor, lutando por uma vida além daquela que é permitida pelas leis.

[...]

Há vários anos, anarquistas, em sua grande maioria, limitavam-se a uma solidariedade auto-referencial, através de, por exemplo, ligações telefônicas, o estereótipado “liberdade para fulano ou beltrana” etc. Assim, cada caso acaba sendo inevitavelmente personificado [...] Desta forma, a solidariedade se restringe só para algumas pessoas, à “amigos íntimos”, funcionando na base da “simpatia”.

[...]

Nos últimos anos, acreditamos que a transição da ação agressiva ocasional para a criação de grupos de ação direta e células informais de burla e ataque liberou a solidariedade incendiária destes estereótipos e começou a produzir um discurso totalmente baseado em declarações, análises e textos que apresentam cada um, uma prática revolucionária ilegal como uma proposta aberta para todos saberem, se engajarem, rejeitarem ou, o mais importante, desenvolverem novas táticas anárquicas.

Assim, a solidariedade, através dessa concepção crítica, deixa de ser algo inofensivo e, por fim, afasta para longe o humanismo cristão que fala a linguagem do inimigo, que implora por alguma coisa ao governo, ao estado, às autoridades etc.

Porque, até hoje, uma bomba ou um dispositivo incendiário que, junto aos seus estilhaços, traz uma mensagem de solidariedade, ou uma faixa de apoio, uma reunião fora da prisão ou uma carta, um texto etc, entre outros efeitos também se torna um entre poucos "amigos" confiáveis de um prisioneiro durante sua solitária batalha no cativeiro.

É uma maneira de romper na prática com silêncio e a desinformação sobre o que está acontecendo em um "local distante" ou "dentro dos muros da prisão", de compartilhar todos esses momentos demolidores que dizem não à autoridade em todas as partes do mundo, que não se inclinam para o Estado, que vão contra o vento do nosso tempo e formam esses territórios utópicos, libertam territórios onde a guerra revolucionária é tão necessária quanto o sol é para a vida...

Olga Oikonomidou
Panoagiotis Argyrou
Haris Hadjimichelakis
Nikolopoulos Giorgos
Polydoros Giorgos
Christos Tsakalos
Gerasimos Tsakalos
Damianos Bolano
Michalis Nikolopoulos

Célula de Membros Encarcerados da Conspiração das Células de Fogo
Federação Anarquista Informal/Frente Revolucionário Internacional

**Estamos em todos os lados!
Antes, durante e depois...
Contra toda dominação.**

*"Zeferina e nenê, que leva uma espada de pau enfiada na cintura, seguem por um
carreiro conversando.*

Nenê: - Mas ele é todo de ferro, madrinha?

Zeferina: - Inteirinho.

Nenê: - Se ele só come terra num pode ser gordo... é só terra mesmo que ele come?

*Zeferina: - Dizem que é. Comeu as terras do "seo" Florêncio e as terras dos
vizinhos, do "seo" Boca ... Por isso nós temo que acabar com o bicho, por causo que
ele pode vir para as banda de Taquaruçu, onde tá tudo mundo quietinho.*

*Nenê, curioso, espia as redondezas, corre de um lado para outro, brandindo a
espada.*

Zeferina: - É ele! Vem vindo.

Nenê: - Que venha. Chegou tua hora capeta!

*O barulho cresce cada vez mais e, numa curva, o trem aponta e a uma certa
distância deles, para chamar-lhes a atenção, apita insistentemente.*

Zeferina: - Vem gritando! Nenê! de certo já ta com medo.

O trem se aproxima expelindo brasas e fumaça, farol aceso.

Nenê corre em direção ao trem, gritando e agitando a espada"

Observar, ler, escutar e, com isso tudo, sentir e saber que vários inconformados conseguiram armar tão grande confusão no evento dos inimigos mais importantes, o G20, é algo que chega até nós como um tremor na terra: para além das distâncias, oceanos, e línguas. Vibramos com essas palavras, imagens, sons, sensações e, sobretudo, com a certeza de que conseguiram fazer de Hamburgo um real inferno.

Não foi somente que o fogo fez sua magia em vários pontos antes, durante e depois do encontro do G20, mas também foram as pedras, os protestos, gente dançando, e vários, muitos, rebeldes de preto. Para quem pense ou fale que com toda a tecnologia de controle e a maquinaria repressiva, desestabilizar o poder é impossível, o chamado "Wellcome to Hell!" (Bem vindos ao Inferno!) dá um tapa na cara: desperta! As vezes, a espada de pau pode frear o monstro de ferro que devora a terra.

Este texto está cheio desse tipo de façanhas, de ataques contra a materialidade da dominação, contra empresas de segurança e viaturas policiais. Palavras reivindicando e voando para nos mostrar que além de todos os protestos e vandalismos, várias individualidades e grupos deram golpes certos através do ataque informal. Uma combinação perfeita de várias formas de confronto que arrasaram Hamburgo. Não deixando uma cidade em ruínas, como gostam de pensar os militarizados, o que seria

1 A guerra dos caboclos pela defesa da terra contra a construção de uma estrada de ferro.

um ataque efetivo. Mas deixando uma instabilidade geral. O estado Alemão empregou forças repressivas especializadas para tentar combater várias matilhas de revoltosos que ficaram ridicularizadas pela desproporção².

O ataque fugaz, combinado com as manifestações maiores, fez com que manter a ordem fosse uma tarefa impossível. A magnitude destes ataques deixa na incerteza qualquer forma de repressão por muito tecnológica que seja. Essa é a maior mensagem do Bem vindos ao Inferno! O ataque simultâneo, não coordenado, mas sintonizado e, as vezes, simultâneo, é imprevisível, improvável; escapa às lógicas do controle central, hierárquicas e verticais. Enquanto estivermos nessa informalidade, seremos uma ameaça incompreensível e imprevisível, e por tanto, anarquicamente real.

Alguns acontecimentos, dentro desse caos das ruas que foi o Bem vindos ao Inferno, nos permitem tatear o que estas façanhas foram para os inimigos. A esposa do Trump teve medo, ela não conseguiu sair do hotel para assistir ao lobby dos magnatas e governantes, pois manifestantes e policiais estavam em confronto na porta do seu hotel³. Mesmo Trump teve que fazer várias voltas para evitar os protestos⁴. Várias comitivas chegaram tarde às reuniões, entre elas a comitiva do Japão⁵. O hotel de luxo onde estava Putin foi atacado⁶... A proximidade dos vândalos foi pontual e certa. Se isso não foi quebrar com as condições de "segurança" mínimas esperadas pelos organizadores do G20, então temos uma visão que se nega a ver o óbvio: "**Atualização 11:09 – No G-20 Hamburgo: A polícia está perdendo o controle sobre partes da cidade. Pedem que enviem reforços desde Berlin**"⁷.

2 Para sinalar o tamanho deste ridículo, vale a pena mencionar, os 50 policiais indo a deter o protesto realmente pacífico de três pessoas: **Atualização 17:26 – No G-20 Hamburgo: Há perto de 50 policiais da Polícia contra distúrbios que chegaram para tirar um protesto pacífico de TRÊS pessoas. Ainda há mais. eles chegam porque TRÊS pessoas estão sentadas na rua cantando " We are here and we will fight! Freedom of movement is everybody's right!"** July 7, 2017. <https://vozcomoarma.noblogs.org/?p=17198>.

3 <https://www.infowars.com/g20-hell-hamburg-explodes-in-fire-chaos/> <https://oglobo.globo.com/mundo/g20-protestos-deixam-melania-trump-presa-em-residencia-oficial-21563687>

4 "Segundo a Deutsche Welle, policiais removeram à força mais de 80 manifestantes que ocupavam uma via que possivelmente faria parte do trajeto entre o hotel onde está hospedado o presidente americano, Donald Trump, e o local da cúpula, após não conseguirem dispersá-los com canhões de água. A comitiva de Trump teve de fazer um trajeto mais longo ao redor da cidade, atrasando a chegada do americano ao local onde a chanceler alemã, Angela Merkel, aguardava para recebê-lo". <http://g1.globo.com/mundo/noticia/manifestantes-voltam-a-protestar-contra-o-g20-nas-ruas-de-hamburgo.ghtml>

5 **Actualización 19:20 – No G-20 Hamburgo: Um comboio da delegação japonesa do G-20 foi bloqueado próximo de Millerntor.** <https://vozcomoarma.noblogs.org/?p=17198> vale a pena apontar a importante e gigante informação que espalharam desde esta página de contrainformação.

6 **Actualización 11:52 – No G-20 Hamburgo: Segundo informação publicada no Twitter o hotel de luxo onde se alojava Vladimir Putin foi atacado.** <https://vozcomoarma.noblogs.org/?p=17198>. "Um grupo de 20 manifestantes atacou policiais próximo ao hotel onde estão hospedados o presidente da Rússia, Vladimir Putin, da Coreia do Sul, Moon Jae-in e o primeiro-ministro da Austrália, Malcolm Turnbull. O ministro alemão das Finanças, Wolfgang Schäuble, teve de cancelar sua participação num evento no centro da cidade por questões de segurança." <http://g1.globo.com/mundo/noticia/manifestantes-voltam-a-protestar-contra-o-g20-nas-ruas-de-hamburgo.ghtml>

7 <https://vozcomoarma.noblogs.org/?p=17198>

Tentar entender ou vislumbrar a quantidade de danos materiais nos faria sorrir, sem dúvida. Pode se quantificar os milhões da perda⁸, mas o caos também é belo por ser incalculável. Dentro do ataque informal, junto com a efetividade material dos danos é também prazeroso saber que está se atingindo pontos determinantes do funcionamento da máquina de ferro. O olhar atento e a sensibilidade capaz de identificar as formas de controle atual, desembocaram em ataques contra os postes de sinal telefônico da polícia, em ataques contra empresas que fornecem a comunicação às empresas de segurança, contra os que controlam e manipulam a comunicação nas prisões, fornecendo rádios aos seqüestrados, contra as empresas de drones que fazem a atual vigilância e contra muitas das viaturas, carros e até pedágios que permitem a mobilização dos carrascos.

É difícil falar da importância de textos como esta cronologia dos ataques ao G20. Este tipo de publicações nos trazem toda uma onda de insubmissão. Não é só a importância da tradução que nos conecta com espaços ou tempos distantes, mas a importância do saber que, expandidos por várias terras, estamos com a mesma vontade de quebrar aquilo que ataca a vida e a liberdade. Lançar um texto assim é também assumir uma posição solidária ativa e combativa com aqueles que lutam. Nesse sentido é um grito de guerra e um amplo sorriso por nos sentir parte de aqueles tremores da terra que se vingam dos monstros de ferro a pau e pedra, com fogo e passo decidido.

E, como o caos e a anarquia são expansivos, para finalizar, simplesmente compartilhar uma nota da imprensa corporativa. Às vezes os repórteres nos mostram o que alguns querem calar ou o que já falou por si mesmo.

Nota da imprensa:

"Um artefato explosivo foi deixado, na manhã desta segunda-feira, dia 10, logo atrás de um veículo oficial do Consulado da Alemanha, no centro de Porto Alegre. O material começou a pegar fogo e por pouco não incendiou o veículo da marca BMW⁹. (...) "Uma sacola foi colocada ali e percebi que uma faísca muito forte saía dela. Tinha a impressão que iria estourar, mas virou uma labareda. Conseguimos empurrar e pegou fogo no contêiner" afirmou o integrante da direção do Sindicato dos Servidores Penitenciários (Amapergs) – cuja sede fica próxima ao consulado – Sandro Cardoso. Ele e um colega combateram as chamas com extintores do sindicato em seguida.

Depois do incidente, o motorista do carro atribuiu o possível atentado à reunião do G20, que terminou nesse fim de semana, em Hamburgo, na Alemanha. A cidade alemã também teve diversos protestos contra o encontro dos líderes dos países mais ricos do mundo. O condutor iria acionar a Polícia Federal para realizar uma perícia

⁸ Depois de que vários carros da Porsche foram queimados no seu depósito em Hamburgo, na noite antes do início do G20, a empresa avaliou o dano financeiro em mais de um milhão de euros) <http://quatorrodas.abril.com.br/noticias/incendio-em-revenda-destroi-12-porsches-na-alemanha/>
⁹ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2017/07/10/internas_polbraeco,608405/no-rs-artefato-explosivo-e-encontrado-proximo-a-carro-do-consulado-al.shtml

no carro¹⁰. (...)A reportagem entrou em contato com o Consulado da Alemanha em Porto Alegre, mas secretária do cônsul afirmou que o órgão não vai se pronunciar sobre o caso¹¹.

Nosso salve e solidariedade para xs compas sequestradx no G20.

Biblioteca Kaos.

biblioteca-kaos.noblogs.org/



10 <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Policia/2017/7/622533/Artefato-incendiario-e-deixado-ao-lado-de-carro-de-consulado,-em-Porto-Alegre>

11 http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/brasil/2017/07/10/internas_polbraeco,608405/no-rs-artefato-explosivo-e-encontrado-proximo-a-carro-do-consulado-al.shtml

TEXTOS DA INSURREIÇÃO CONTRA A CÚPULA DO G20 EM HAMBURGO, 2017

“Arremessamos pedras contra sua repressão” Berlin, 15 de agosto de 2016

Isso é apenas o começo da nossa semana. E todo dia deveria começar assim para os aproveitadores responsáveis pelo sistema carcerário.

Na manhã do dia 15 de agosto, nós visitamos o serviço televisivo Jürgen Krüger e o escritório SPD de Björn Eggert na rua Oranien em Kreuzberg e destruimos suas vidraças.

O serviço televisivo Krüger há trinta anos detém o monopólio da inspeção de equipamentos eletrônicos pertencentes à pessoas presas em Berlin. Nenhum rádio passa para dentro dos presídios sem ser checado antes. Isto acontece para prevenir que bens restritos da lista de pertences ou equipamentos manipulados cruzem os muros das cadeias. Para as pessoas presas, isto custa muito dinheiro.

A empresa lucra diretamente com a vigilância das pessoas presas. Além disso, aconteceu mais de uma vez da empresa Krüger danificar radios ou TVs pertencentes às pessoas presas.

Mais além, Jürgen Krüger faz uso técnico dos aparelhos celulares confiscados e fornece os dados hackeados para as autoridades. Essa companhia já sofreu diversos ataques nossos, o que não a impediu de continuar a tirar proveito da repressão contra pessoas presas.

Diretamente associado a Krüger você encontrará o escritório de Björn Eggert (SPD), uma ramificação da AWO [Instituto de Bem-estar dos Trabalhadores]. Em Berlin a AWO opera alguns campos de refugiados, por exemplo o campo de refugiados de Spandau atualmente fechado. A AWO é uma grande instituição no negócio das deportações. O seu chamado “ticket de ajuda para retornar ao lar” é apenas uma outra palavra para “deportação”. Atualmente, o SPD está envolvido nas campanhas eleitorais. Todos os partidos tentam superar uns aos outros em relação às políticas antissociais e discursos identitários. Nós não precisamos afirmar que não esperamos nada de qualquer partido.

Certamente nós acompanhamos a luta de nossos amigos na Grécia, nós apoiamos suas ações contra o Syriza [partido eleito no parlamento] após os ataques engendrados pelo partido contra as okupas na cidade de Tessalônica. Mas dentro de

um olhar retrospectivo ao Acampamento Sem Fronteiras [acampamento que visava discutir as políticas de fronteiras em 2016 na cidade de Tessalônica, Grécia], nos permita perguntar: não seria melhor usar essa possibilidade de revolta voltada ao centro da cidade?

Nossa ação contra o político da SPD Björn Eggert é parte dessa luta.

Através dessa ação mínima de nossa parte, que durante a execução nos forçou a eliminar uma câmera de segurança, nós mandamos um gesto de solidariedade aos prisioneiros Aaron e Balu, que acabaram em custódia na cadeia de Moabit, por resistir aos especuladores e a polícia durante o ataque contra a okupa Rigaer 94; aos prisioneiros Marios Seisidis e Kostas Sakkas, que infelizmente caíram nas garras dos inimigos na Grécia há pouco tempo atrás; à companheira Lisa que foi deportada recentemente do estado torturador da Espanha diretamente para o tribunal de Aachen; e para as oito pessoas em Basel que permanecem na cadeia por supostamente ter participado da maravilhosa Mobilização Quebra-Quebra [Smash Mob] dia 24 de Junho.

Por continuar nossa luta na rua Rigaer cada vez mais determinadxs, nós praticamos solidariedade com nossxs prisioneirxs das cadeias do sistema.

O confronto nos arredores da okupa Rigaer 94 e no norte de Friedrichshain nós mostrou que a recusa consistente a todas as negociações oferecidas por oficiais de justiça do estado e especuladores do mercado imobiliário mais a luta militante contra a cidade capitalista nos traz grandes conquistas.

Nós devemos manter isso em mente enquanto nos preparamos para mais um despejo anunciado, dessa vez na okupa M99 e a escola (de refugiados) na rua Ohlauer em Kreuzberg.

Nós devemos destruir o Estado. Para isso devemos fazer tudo o que for necessário. É por isso que propomos, depois das respostas aos chamados internacionais como Dezembro/Junho Negro provarem a afinidade entre correntes anarquistas na Europa, que façamos da cúpula do G20 em Julho do ano que vem em Hamburgo um grande desastre. Vamos começar uma campanha militante.

Ass: Anarquistas

Fonte: <https://linksunten.indymedia.org/en/node/189268>

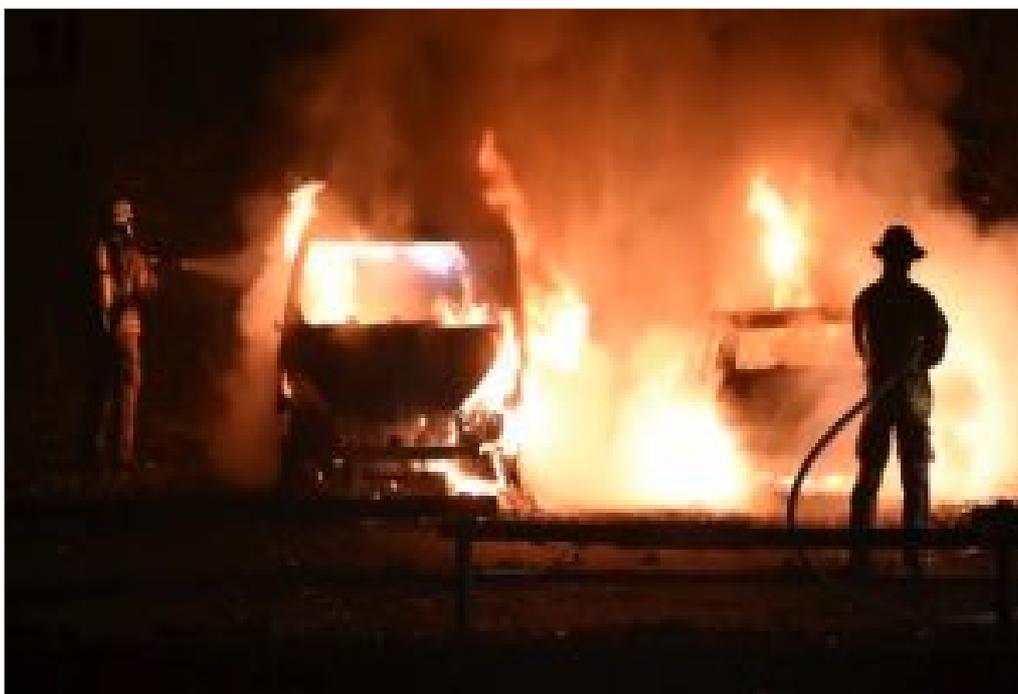
“Ataque incendiário contra automóvel da TyhsseKrupp” Dresden, 3 de Novembro de 2016

Dresden: a guerra começa aqui! Como uma revista de fofocas noticiou na terça-feira, um veículo de prestação de serviços foi incendiado em Dresden. Somos nós!

Infelizmente a reportagem do artigo e da polícia não revelou qual tipo de carro foi queimado, então nós nos vemos forçados a esclarecer. Não incendiamos um veículo qualquer, mas um carro pertencente à ThyssenKrupp (uma empresa da indústria bélica).

**Contra os capitalistas da guerra e contra a Alemanha!
Em Julho estaremos em Hamburgo, atacar o G20!**

**“Ataque contra Thales”
Berlin, 12 de Novembro de 2016**



O clima está esquentando, no que diz respeito às preparações para um Julho caloroso contra a cúpula do G20. Na noite do dia 11 para o dia 12 de Novembro, a propriedade da empresa Thales foi destruída.

Thales é uma das onze grandes empresas de armamentos com vendas anuais no valor de 14 bilhões de euros e além disso parte de alguns programas tecnológicos, como o satélite Galileo:

Inicialmente concebido apenas para uso civil, como smartphones, sistemas de navegação GPS, etc. O parlamento europeu decidiu em Julho de 2008 que essa técnica deveria se dispor ao sistema europeu de segurança e políticas de defesa (ESVP). Thales também desenvolveu o projeto “Watchkeeper”[guardião de segurança]. Um drone não-tripulado (Thales Watchkeeper WK450) foi desenvolvido durante a comissão para as forças britânicas. Este equipamento ficou pronto em 2012

e até 2014 vôou sobre o Afeganistão mais ou menos 140 vezes, constantemente aprimorado em 2016. Desde este ano é possível carregá-lo com uma ogiva de dois quilogramas e laser, além do controle GPS. No máximo, a tecnologia desenvolvida por Thales consegue matar com precisão.

Mas com seu programa de drones, a empresa ficou reconhecida na selva de Calais, onde seus produtos voavam pelos arredores.

Nosso verdadeiro propósito foi levar à cabo as palavras do filósofo da grécia antiga Thales: “a ociosidade é uma penitência”. É por isso que nós tivemos de botar fogo na van dessa empresa armamentista em Berlin.

Portanto também estamos empolgados com as últimas notícias sobre o incêndio de uma escavadora em Berlin. E nós contemplamos as palavras dxs companheirxs referente à esta ofensiva:

“Em Hamburgo e a caminho da cúpula do G20, nós queremos entrar na troca de ideias e discussões sobre essas questões e conflitos num nível global. Ao passo que a gentrificação não se encerra nas fronteiras de um só país, nossa resistência não deve se encerrar em apenas um único ponto. Ao invés disso, nossa resistência deve percorrer vários lugares e antagonismos. Que encontremos um ritmo comum e interrompido de ataques.”

NÓS ESTAMOS EM QUALQUER LUGAR!

CONECTAR AS LUTAS!

TRANSFORMAR A CÚPULA DO G20 EM UM DESASTRE!

“... isto ocasionará maiores confusões nas linhas inimigas, porque mais focos de conflitos surgirão não apenas onde o inimigo já espera e está preparado. Mas em outros lugares, onde será imprevisível aos planos estratégicos das operações policiais.” – CCF, Internacional Negra

Ass: Um grupo autônomo

Fonte: <https://linksunten.indymedia.org/en/node/197400>

**“Ataque incendiário contra empresa alemã Telekom”
Berlim, 6 de Novembro de 2016**

Oito meses antes da cúpula do G20 em Hamburgo, conexões clandestinas realizaram seus ataques contra a ordem europeia vigente todas as noites. Principalmente sem se conhecer, nossos fogos encontraram alvos similares nos focos da subversão

anarquista, que são colocados sobre a edificação estatal da fortaleza europeia. Frequentemente localizados em uma única estrutura referencial e muito raramente associados a uma perspectiva de sabotagem internacional contra os instrumentos de dominação.

Portanto é a rede de pessoas, agressivas e intoxicadas para o ataque, que sempre buscará oportunidades de atacar diretamente um foco comum. Nós deveríamos ter mais coragem para nos organizar, para nos deslocarmos do nosso lugar comum em função de nos encontrar em outros lugares onde nos envolveríamos em trocas de ideias e multiplicaríamos as experiências que constroem nossa afinidade. Mas da mesma forma nós queremos conduzir ações nos lugares onde transitamos e vivemos, que constroem relações em cima do contexto local e específico, que ignoram as fronteiras temporárias para chegar a perder a conta de tantas ofensivas.

Nós vemos esse critério em vários outros momentos e em movimentos de grupos autônomos mundialmente, mas na maioria das vezes nós sentimos que a solidariedade se encerra apenas nas expressões verbais ao invés de se transformar em um debate em termos de conteúdo.

É por isso que nós decidimos apoiar a mobilização contra a cúpula do G20 e olhar para este momento, que abre oportunidades para discutir as associações entre nossas lutas que na maior parte do tempo se encontram isoladas, seja em textos, seja através de ações.

Os próximos meses de planejamentos e execuções dos planos, como esperamos, terá um caráter internacional, apenas se sucedermos em comunicar um ponto de referência para grupos autônomos. É por isso que imploramos pela ativação de todas as células isoladas, para que se tornem ativas e planejem seus ataques a fim de conectá-los em função de reforçar nossas urgências.

Isso resultará em novos grupos autônomos se tornando ativos e acessíveis ao entendimento sobre os ataques. Este período que decorre até a cúpula do G20 deve estar conectado em um objetivo comum, de identificar nossa verdadeira força e, após a cúpula, não ficar só esperando pelo próximo evento. Antes, os textos sobre as revoltas na Grécia ou França nos deu a esperança, para aqui e agora podermos encontrar um ponto de convergência a fim de construir uma subversão contínua nos centros urbanos.

Este princípio não é nem novo nem frequentemente sólido. Anteriormente em Destroika (contra EZB Frankfurt, Março de 2015) e nas ações descentralizadas contra o despejo da okupa Rigaer 94, foi conduzido o uso de grande parte do nosso potencial, o que valeu a pena em todos os aspectos. Junto a isto aconteceram campanhas militantes de eventos massivos que também podem ser associadas a luta contra a cúpula.

Nós devemos continuar a nos empenhar nisto de maneira cada vez mais frequente e vigorosa.

Nós fazemos um chamado a todos os grupos militantes explícitos para se tornarem cada vez mais ativos de agora em diante em ações pequenas ou grandes contra o terrorismo dos estados do G20 e o subsequente canibalismo da sociedade.

De nossa parte, no domingo de manhã, dia 6 de Novembro, nós colocamos alguns dispositivos incendiários num estacionamento da empresa alemã Telekom em Berlim, que destruíram parte da frota de seus veículos. Como já foi citado por um grupo em Hamburgo após seu ataque contra COSCO, a Telekom é uma empresa civil-militar, um pivô da repressão e exploração a nível global. A Telekom está atualmente envolvida no apoio técnico a Frontex, para estabelecer o controle das rotas de refugiados e capturar os contrabandistas. Após a compra da empresa grega OTE, a empresa já direcionou a raiva contra si. Nós damos uma nova expressão a essa raiva.

ATACAR A CÚPULA DO G20 EM HAMBURGO!

Ass: Um grupo autônomo

Fonte: <https://linksunten.indymedia.org/en/node/197296>

“Queimada de escavadoras contra a cúpula do G20” Berlim, 18 de Novembro de 2016

Na noite de quinta para sexta-feira, nós incendiamos uma escavadora na parte ribeirinha de Berlim com quatro litros de gasolina.

Em menos de um ano, um monte de palhaços, os velhos e os novos, vão se reunir em Hamburgo para a cúpula do G20. Isso produzirá fotos de presidentes sorridentes, que vão se elogiar mutuamente por tomar alguma medida quanto às guerras, os refugiados ou mudanças climáticas – simultaneamente algumas celebridades da militância irão chacoalhar as grades e tecer alguma resistência – mas no final, é tudo parte do mesmo circo.

Nenhuma espécie de contra-cúpula pode responder a esse teatro, nenhuma maratona de eixos temáticos com programas partidários, nenhum vácuo em termos de conteúdo...

Apenas uma possibilidade – não uma resposta – é a escalada e desenvolvimento dos nossos conflitos nos distritos e bairros. Por toda a Europa existem lugares de resistência onde questões de nível global são refletidas nas nossas lutas diárias, onde pessoas resistem e criam novos focos de solidariedade.

Se agora nós consumimos o fogo num foco de conflitos como a região ribeirinha, é exatamente para fortalecer esse conflito e colocá-lo num nível global.

Gentrificação, investimento de capitais em forma de novos empreendimentos imobiliários, prédios e construções, acontecem em qualquer lugar do mundo – seja no despejo da oupa Can Vies em Barcelona, em Exarcheia, ou na rua Rigaer com os prédios da empresa CG.

Em Hamburgo e a caminho da cúpula do G20, nós queremos entrar na troca de ideias e discussões sobre essas questões e conflitos num nível global. Ao passo que a gentrificação não se encerra nas fronteiras de um só país, nossa resistência não deve se encerrar em apenas um único ponto. Ao invés disso, nossa resistência deve percorrer vários lugares e antagonismos. Que encontremos um ritmo comum e interrompido de ataques.

Conectar conflitos, direcionar lutas de bairro das okupas rumo à cúpula do G20 em Hamburgo – hoe localmente, amanhã globalmente!

Dia 7 e 8 de Julho e para mais além dessas datas...

Ass: Um grupo autônomos

P.S.: Para esclarecer de uma vez por todas: Se essa construção é contínua, então nós vamos retornar! E que os investidores em Munique sejam atacados diretamente...

Fonte: <https://linksunten.indymedia.org/en/node/197838>

“Ataque contra a empreiteira HOCHTIEF e um chamado contra a cúpula do G20” Berlim, 23 de novembro de 2016

Ao final de Agosto, o grupo anarquista ROUVIKONAS realizou uma ação contra a estação de pedágio localizada na estrada de Korynthos-Patras, quebrando as vidraças das cabines e deixando alguns panfletos. Após este ataque, 10 compas foram presos e sentenciados a 37 meses de prisão sem direito à cumprir com liberdade condicional. A ação foi conduzida contra a construção de uma estrada privatizada a partir de um consórcio que, além de empresas gregas, a gigante empreiteira alemã HOCHTIEF PPP SOLUÇÕES GMBH também participa.

O grupo anarquista ROUVIKONAS escreve à isso um posicionamento:

“Nós ouvimos a todo o tempo sobre acidentes na construção da estrada que liga Korynthos até Patras, uma estrada caracterizada como “guilhotina” por quem costuma transitá-la. Além disso, nós também lemos sobre os escândalos de

corrupção referentes à construção de uma estrada modernizada [...] Este projeto, que nunca parece ter um fim, foi financiado pelo Estado com milhões de euros provenientes de impostos, que foram arrecadados sob às cabeças das pessoas mais vulneráveis na sociedade.

[...] enquanto o projeto permanece inacabado, pedágios estão sempre em funcionamento engordando a receita do Estado grego e aumentando o lucro das empresas no ramo da construção civil. Como se não bastasse que o povo pague as tarifas de pedágio por vários anos porvir para um projeto anteriormente financiado com dinheiro público, agora a empresa exige que os viajantes paguem pedágio antes mesmo que a rodovia seja construída. [...] Eles exigem que as pessoas paguem por uma rodovia que mata. Para nós isso não é surpresa alguma, já que nós estamos cientes de como operam o capitalismo e as autoridades.”

HOCHTIEF, uma das maiores empreiteiras do mundo, é vista como campeã da crise alemã, relevantemente lucrando a partir de medidas privatizantes como esta da rodovia em Korynthos-Petras ou como o aeroporto de Atenas na Grécia. Com a maioria das pessoas piorando cada vez mais, o lucro continua sendo extorquido de suas costas.

Ao mesmo tempo, empresas como HOCHTIEF colaboram significativamente para a destruição da natureza e da paisagem. Para o interesse capitalista não há construção sustentável. Há apenas construções maiores e mais rápidas, otimizadas pelo fluxo de capital e pelo lucro. Todas as propagandas servem para melhorar sua imagem e são pura hipocrisia.

Na noite anterior ao 23 de Novembro nós atacamos o novo prédio da HOCHTIEF com bombas de tinta e pedras. Com essa ação nós saudamos xs compas na Grécia que experimentaram a repressão do estado por conta de seus atos. Nós acreditamos que a destruição da cabine de pedágio é legítima e necessária e nós enxergamos nosso ataque ao prédio como uma continuação dessa luta.

Mas a localização do novo prédio nas bacias do rio Spree, entre Mitte/Kreuzberg e Friedrichshain também contribuiu para a escolha do nosso alvo. Ali, onde houve espaço para se conviver, encontrar e celebrar fora do controle do estado. Ali, onde o antigo acampamento de trailers (Wagenplatz) “Schwarzer Kanal” teve seu fundamento e a fábrica de sorvetes abandonada Eisfabrik serviu como refúgio ao povo de rua, propriedades são vendidas uma atrás da outra.

Tudo que não pode ser comercializado é despeado ou demolido para pavimentar o caminho à entrada do capital. Isto resulta em prédios comerciais estéreis, monitorados por câmeras e condomínios de alto custo, que apenas a burguesia pode pagar. A cidade dos ricos ganha solo e aqueles que não conseguem ou não querem pagar para ser parte disso tem de procurar um novo rumo à seguir.

G20 em Hamburgo, uma sugestão...

Nós desprezamos esse mundo e seus defensores. Egoísmo e luxúria. Arrogância do poder e complacência com aqueles no comando.

Esse mundo e tudo que o representa encontra suas expressões no G20. A conferência nos oferece a oportunidade para transformar o desprezo pelas instituições em hostilidade declarada, refletida em nossas ações.

Muito já foi dito e escrito sobre os protestos contra a cúpula, os eventos de larga escala e todo espetáculo, que não só a classe dominante irá protagonizar. Esse teatro já foi encenado repetidas vezes também por parte dos movimentos de protesto. Nós estamos cientes dos limites de eventos desse tipo. Mesmo assim, nós pensamos ser um direito nos ocuparmos disto, para realizar trocas e desenvolver chances e perspectivas das nossas lutas ao decorrer da cúpula.

Nós não queremos nos limitar a aparecer em Hamburgo no verão do ano que vem, organizar uma revolta e depois retornar para nossas casas de consciência limpa, apenas. Em vez disso, é muito mais importante para nós tentar conectar lutas localizadas, para criar referências entre si e abastecer afinidades através das ações, textos, análises e informes desde uma gama de localidades que já estão se mobilizando. O nosso objetivo deve ser nos apoiar mutuamente e nos inspirar em nossas lutas.

Nos aceitamos campanhas militantes como a que decorre rumo ao G8 em Heiligendamm, como também o chamado que surgiu das prisões gregas por um dezembro negro.

Lutas locais auto organizadas, como a ZAD (zona para ser defendida) contra o aeroporto no oeste da França. A luta dxs refugiadxs nas fronteiras européias. Lutas nos bairros e metrópoles como em Exarcheia em Atenas ou nos arredores da rua Rigaer em Berlim. As greves de prisioneiros nas cadeias estadunidenses ou a revolta contra os assassinatos racistas por parte dos policiais nos EUA. Estes são apenas alguns exemplos da civilização ocidental que podem ser pontos de partida para defesa da existência de maneira geral. O nosso objetivo deve ser o fortalecimento internacional dessas lutas e a expansão de seu terreno através da troca de ideias e experiências.

Assim como HOCHTIEF, Telekom, Fraport, Deutsche Bank etc, são responsáveis por inúmeras patifarias na Grécia, há inúmeras outras empresas que expandem seu poder sob vidas ao redor do mundo. Em nome do capital e como agentes das autoridades e seus organismos de repressão.

Ao lado das agências governamentais como exército e polícia, empresas que agem à nível global avançam crescentemente para assegurar o controle dos movimentos sociais. Toda uma indústria, de empresas armamentistas até especialistas de

tecnologia, faz uma fortuna com a repressão. Da mesma forma, o encarceramento em massa de pessoas em prisões privatizadas, seguindo o modelo estadunidense, é um negócio lucrativo. As empresas ganham lucros em excedentes a partir do encarceramento e exploração dos detentos.

São sempre as mesmas entidades que espalham miséria nos mais distintos lugares desse mundo. Vamos dar nome aos bois, explicar o modo como operam e atacá-las em qualquer lugar que estejam presentes. A cúpula do G20 pode delinear o quadro referencial que permite a coordenação e conexão de cada luta e ataque especificamente.

Por outro lado, a cúpula do G20 é sobre o entendimento daquilo que mantém os negócios rolando e quais são as fraquezas do sistema. Os pilares que sustentam o funcionamento da economia são constituídos por uma infraestrutura que permite o fluxo de capital e de dados, por rotas de trânsito e cabos de fibra ótica, redes elétricas e antenas de rádio, o que nos oferece múltiplas oportunidades para corromper e sabotar o sistema.

Em Berlim algumas pessoas começaram incendiando um poste de rádio policial. Sobre isso, o comunicado declara:

“[...] a vigilância da área urbana via sistemas de vídeo inteligentes e conexões com escritórios do governo é engendrada constantemente e visa regular e controlar todas as individualidades. As técnicas e algoritmos desenvolvidos por empresas de tecnologia simplificam o trabalho de organismos da repressão. São feitas previsões de territórios onde potencialmente pode se esperar mais crimes através da entrada maciça de informações em bancos de dados.

Empresas e instituições participando no desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas tecnologias são fator crucial para a preservação da ordem social vigente e pilar da arquitetura de segurança que mantém as relações de poder existindo.

[...] em função de corromper pelo menos temporariamente o fluxo imaterial de informações, nós ateamos fogo no poste de rádio da polícia federal em Südreuz. O segundo incêndio foi direcionado para uma instalação de vigilância da polícia.”

Especialmente sobre a próxima reunião do G20 em Hamburgo, que acontecerá no centro de uma metrópole e, por isso, levará as autoridades ao limite de suas habilidades, nós pensamos que é interessante considerar tais táticas antes e depois da cúpula. Isto porque a estrutura da cidade em sua maioria não pode ser completamente protegida mesmo com um batalhão formado por milhares de policiais. Os parasitas convocados para o evento bem como seus cães de guarda sempre dependem da capacidade de se locomover de A para B, tanto para se comunicarem através tecnologias de comunicação quanto para dar ou receber reforços. Essa logística está

atrelada a locais físicos. Nós precisamos entender onde e como isto irá funcionar, para atacar exatamente estes trechos e fluxos de informação.

Nós temos certeza de que as dinâmicas de uma boa revolta são meios adequados para engatilhar uma perda de controle em Hamburgo. Se adicionarmos à isto ferroadas em determinados pontos na infraestrutura da cidade, então poderemos fazer uma verdadeira fogueira.

SOLIDARIEDADE COM PRISIONEIRXS REBELDES.

SAUDAÇÕES COMPAS ACUSADXS POR ROUBO À BANCO EM AACHEN.

MUITA FORÇA PARA XS ATINGIDXS PELOS ENQUADROS POLICIAIS EM BERLIM.

CONTRA O G20. PELA LIBERDADE!

... EM HAMBURGO NÓS DIREMOS ADEUS!

“Ataque contra a “Messe Hamburgo”, local de encontro da OSCE e da cúpula do G20”

Hamburgo, 26 de Novembro de 2016

Hoje às 11 horas da noite, nós fizemos uma barricada ateando fogo em pneus na entrada sul do local de encontro que acontecerá a OSCE e a cúpula do G20, a “Messe Hamburgo” [Feira Hamburgo]. Os vidros da fachada foram submetidos a um ataque intensivo de marteladas, tintas e pedras. Nós decidimos tomar essa iniciativa de demolição visto que rejeitamos as cúpulas, que são reuniões a fim de sustentar um mundo ao qual negligenciamos tanto quanto os encontros planejados.

As cúpulas dos G20 simbolizam o ciclo interminável de produção e consumo para essa sociedade de mercadorias que exclui algumas pessoas da vida social ao passo que inclui outras.

Nós queremos destruir esse ciclo como também essas reuniões.

Os salões de encontro estão localizados praticamente na “sala de estar” do distrito de Schnzen e Karolinen, como disse o presidente de Greens, Galina e por muito tempo foi uma dor de cabeça para os residentes – por conta das obras recorrentes. Na década de 50 e 60, a cidade de Hamburgo comprou às pressas grandes terrenos e muitos prédios no distrito de Karolinen e comprou a briga que foi premissa para a destruição total de Karos a fim de expandir o salão para realização do “Fórum de Justiça”. Ao longo da rua Feld, planejou-se por muito tempo a construção de um gigantesco ginásio de esportes multiuso. Quando o senado de Hamburgo gradualmente afastou-

se do plano de demolição na década de 70, Messe AG tentou continuar a demolição e finalmente a “Messe Hamburg” ganhou novos espaços e salões no limite do distrito de Karolinen. O novo prédio foi finalmente cercado por novos hotéis no parque de Schanzen, entre as ruas de Schröderstift e Feld.

Na década de 80, 90 e nos anos 2000, o território estava ocupada por apenas ¼ de residentes (por exemplo as casas LaMa, conjunto habitacional), e houveram batalhas nos arredores das construções de Bambule. O governo de Hamburgo criou uma empresa para renovação da cidade a fim de modernizar o conjunto de prédios em ruínas, como forma de manejar e pacificar o ardiloso caminho da gentrificação. O resultado foi uma zona de comércio da moda para os turistas de Hamburgo. Após a renovação das taxas de aluguel por metro quadrado, muitxs residentes, xs mais pobres, tiveram de se mudar porque os novos preços agora estavam caros demais.

Os itens à venda e o salão de eventos da “Messe Hamburgo” não foram planejados para residentes: Hanseboot e Hansegold – loja de produtos esportivos para os ricos e para quem ostenta, exposições comerciais da indústria aeronáutica e de embarcações como por exemplo a Expo de Interiores de Aeronaves e a gigantesca empresa de embarcações SSM entre outras empresas armamentistas exibiam suas mercadorias.

Nas sombras de uma tentativa para realizar jogos olímpicos em Hamburgo, alguns estrategistas comerciais e marqueteiros de Berlim e Hansestadt organizam encontros da OSCE e do G20 para impulsionar a popularidade de Hamburgo. Steinmeier, ministro de relações exteriores e em breve presidente federal, recomendou Hamburgo para a cúpula do G20 alegando que a cidade portuária é porta de entrada para um mundo que simboliza receptividade e tolerância cultural.

Já nós associamos Hamburgo com escândalos de tortura policiaiscas, racismo, navios de guerra estacionados na zona portuária, ostentação da riqueza por parte da burguesia, investimentos monstruosos no ramo de faróis portuários como por exemplo Elphilharmonie, cadeias de deportação no aeroporto e fundações de detenção para menores de idade.

A realização de encontros políticos como a cúpula do G20 às vezes pode parecer banal e normal, entretanto a subsequente militarização e o teste de medidas de controle de calamidade pública não é algo que simplesmente desaparece. Estes são componentes de uma repressão sofisticada e de controle continuamente desenvolvidos.

O planejamento e preparações referentes à cúpula está progredindo. Estão construindo novas celas nos centros de detenção provisória e nas prisões de Hahnöfersand e Billwerder. A polícia recebeu uma nova frota de veículos chamada “Sobrevivente”, novos armamentos e escudos além de 15 milhões de euros para importar policiais estrangeiros. A Unidade Policial Alemã começa a preparar terreno para seus colegas, helicópteros para sobrevoar a cidade, enquanto que a polícia

federal explora o terreno. Todavia nós também estamos preparando os blocos. Rebeldes da subversão deixarão sinais e rastros de destruição.

****Este é um chamado para ação: contra a ordem global vigente, organize a luta revolucionária até que todas as fronteiras caiam por terra. Nós não limitaremos nossa luta apenas aos dias do encontro. É por isto que internacionalmente convocamos movimentos apátridas para se associar e consolidar nossos ataques de forma descentralizada.****

ARRUACEIRXS DE TODO O MUNDO, MARQUEM NO SEU CALENDÁRIO OS DIAS: 7-8/7/2017

PARA O G20 NÓS DIREMOS ADEUS!

Rua Karolinen, Hamburgo, 26 de Novembro de 2016

**“Ataque contra o escritório da empresa de segurança SCS”
Atenas, 30 de Novembro de 2016**

Na manhã do dia 30 de Novembro nós atacamos a marteladas e fogo o escritório da empresa de segurança SCS, localizado no bairro de Zografou, em Atenas.

Empresas de segurança privada desempenham o papel de policia paralela, lucrando a partir da venda do medo, promovendo caguetagens e colaborando com a polícia.

Por essas razões, e não só, para nós não foi difícil escolher este alvo. Mas também, nós mostramos com esta ação que a empresa é inútil e seus serviços são apenas uma ilusão, uma vez que a empresa não é capaz sequer de proteger a si própria. Nenhum de seus meios, seja humanos ou mecânicos, são capazes de impedir aqueles que tem desejo de atacar a existência.

Com essa ação, nós queremos demonstrar apoio ao chamado contra a cúpula do G20, que acontecerá no dia 7 e 8 de Julho de 2017. O sétimo e oitavo dias de Julho bem como os meses anteriores podem ser um ponto de convergência entre compas de todo o mundo e simultaneamente pode formar um foco para uma campanha que contribui para afiar as tensões e criar novos pontos de ruptura sem limitações de tempo e espaço.

Nós mesmos decidiremos como, quando e onde, sem esperar por nada ou por ninguém. Então, nós pensamos que esta é uma ótima oportunidade para mostrar, através destas rupturas, nossas próprias práticas e palavras, em rejeição aos esquerdistas e aos cidadãos de bem, pessoas que mais uma vez armarão seu espetáculo para tentar transformar os protestos numa festa pacífica e democrática.

Nós queremos esclarecer que nós não apoiamos à este chamado porque queremos “um mundo melhor”, muito menos um governo “mais justo”, leis “mais humanitárias” ou um Estado “melhor” e “menos corrupto”. À merda todos esses valores cristãos e filantrópicos!

Nós apoiamos à este chamado porque nós acreditamos que através da troca de sentimentos, momentos e experiências entre compas, que vêm de diferentes lugares e têm diferentes trajetórias, nós podemos construir as condições necessárias para nós não precisarmos esperar os dias da cúpula chegarem.

NOSSA POSIÇÃO NUNCA FOI E NUNCA SERÁ DEFENSIVA!

GUERRA COM TODOS OS MEIOS NECESSÁRIOS!

NÓS ESTAMOS EM GUERRA CONTRA A SUA EXISTÊNCIA!

Ass: Incendiárixs Antissociais
(via <https://tracesoffire.espivblogs.net>)

**“Ataque incendiário contra delegacia”
Berlim, 6 de Dezembro de 2016**

Um presente de natal para os policiais.

Em memória de Alexis Grigoropoulos, assassinado há oito anos atrás por policiais atenienses, nós visitamos os colegas de profissão dos responsáveis por sua morte nas imediações da praça Alexander e deixamos como um presente 10 litros de gasolina na porta de entrada da delegacia.

A solidariedade desta ação se estende para nossxs compas presxs, que estão reunidxs na cadeia por causa da expropriação de um banco, esperando os carrascos da justiça expedirem suas sentenças.

Mais saudações solidárias para Tuna, Balu, Cem e Ali.

Nós notamos com alegria que em Leipzig, na noite passada mais pessoas decidiram atacar o estado e seus lacaios.

INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS, NOS VEMOS EM HAMBURGO!

PELA LIBERDADE!

“3 veículos da guarda municipal incendiados” Leipzig, 6 de Dezembro de 2016

No final de tarde do dia 6 de Dezembro, nós incendiámos três veículos em Leipzig. Há muitos motivos para isto, para nós a ocasião foi o aniversário do assassinato de Alexis Grigoropoulos em Dezembro de 2008 por parte de policiais gregos, em Atenas. Nada foi perdoado – ninguém será esquecido.

Nós estamos lisonjeados em saber que na mesma noite, em Berlim, algumas pessoas aparentemente atearam fogo nas portas de uma delegacia.

Também muito daora que, há algumas semanas, uma viatura foi incendiada em frente a estação de Connewitz – ação há muito tempo esperada e merecida.

Nós aguardamos ansiosamente pela prazerosa mobilização contra o G20.

ABAIXO TODOS OS ESTADOS – MORTE À ALEMANHA!

“Banco atacado” Lund, Suécia, 27 de Dezembro de 2016

Ontem à noite, um banco foi atacado na região central de Lund. De um dos lados, as vidraças do banco foram quebradas e de outro, pixamos as paredes. Isto é parte da mobilização anticapitalista contra a cúpula do G20 em Hamburgo no mês de Julho. Este é um passo a mais na deslegitimação das instituições capitalistas, ao mostrar a resistência a estas instituições de forma concreta. Este é apenas o começo.

ANTI G20!

“Ataque incendiário contra Agência de Empregos” Leipzig, 1 de Janeiro de 2017

Se passaram apenas alguns minutos do ano novo, quando pessoas anônimas, no que foi obviamente um ataque planejado, despejaram líquidos inflamáveis em onze espaços do prédio. Quando era 00:22 do ano novo, o alarme de incêndio disparou na Agência de Empregos da rua Georg-Schumann. Os bombeiros controlaram o incêndio apesar de algumas dificuldades.

O prejuízo após o incêndio na Agência foi imenso: cinco escritórios, um armazém e uma sala de espera foram destruídos, também afetando alguns materiais de escritório como cadeiras, documentos e computadores. As áreas do prédio foram bloqueadas. Um total de 20 salas foram inutilizadas porque os corredores estão comprometidos.

Os custos dos danos são extremamente altos, mas em breve devem ser calculados por especialistas.

O ataque à Agência afetou o sistema da previdência social de Leipzig. Em Leipzig, a Agência parece estar particularmente interessada em impor mais taxas para trabalhadorxs. De acordo com estudos recentes do Instituto Bremen de Pesquisa do Mercado de Trabalho e Serviços para Juventude, as taxas da contribuição previdenciária aumentaram em 23% comparado ao ano passado, apesar da taxa de desemprego ter caído. Isto significa que as autoridades empregadoras em Saxony estão se tornando “mestres em sanções na Alemanha”. Muito embora inúmeros estudos, incluindo os estudos da própria Agência, descobriram que o regime de aumento das taxas não é eficiente para que as pessoas estejam empregadas e aumentarem sua renda à longo termo. Isto é puro assédio moral e causa medo, e tudo isto é uma afronta à dignidade humana. A redução de benefícios em nome do lucro deve ser brecada. O Estado e seus organismos repressivos se dão ao “direito” de determinar o que é certo e o que é errado, qual ação deve ser punida, por quanto tempo e o quão severamente. Esse “direito” é sustentado através da força. Nós pensamos ser bom quando pessoas agem de acordo com o pensam ser certo, sem infringir a liberdade do outro, mesmo que isso transgrida as leis do Estado. Nós saudamos as pessoas que não só são afetadas pelos representantes do Estado e tem de tolera-los mas também aquelas que lutam contra esta situação.

Quase diariamente nós ouvimos e lemos sobre pessoas que lutam contra as reformas trabalhistas do Partido Verde-Democrático desde 2005 (conhecidas como Hartz IV). Uma nova forma de resistência está cada vez mais militante. Autonomistas regularmente atacam as fachadas e janelas de Agências de Trabalho com tinta, pedras e fogo. Outras pessoas, por outro lado, atacam os escritórios e os funcionários das Agências ou fogem destes espaços desesperadamente. Nós compreendemos seu protesto contra esse sistema desumano e apoiamos firmemente, ombro à ombro, as pessoas que se rebelam contra estas opressões.

CONTRA O HARTZ IV!

NÓS NÃO QUEREMOS QUALQUER OUTRA “MELHOR CONDIÇÃO DE VIDA” QUE ESTEJA ALINHADA AS REGRAS DO JOGO! NÓS QUEREMOS UMA OUTRA VIDA!

PESSOAS QUE PRATICAM ASSÉDIO MORAL NOS AMBIENTES DE TRABALHO DEVEM ESPERAR RESISTÊNCIA EXPLOSIVA!

ISSO SE APLICA IGUALMENTE À CÚPULA DO G20 DE 2017 EM HAMBURGO!

“Ataques incendiários contra a Sodexo e a Vodafone”

Berlim, 6 de Janeiro de 2017

Diferentes razões nos motivaram a nos expressar novamente, mesmo que os recursos utilizados dessa vez sejam muito pequenos em termos de despesas materiais e forças humanas. Uma dessas razões é a ruptura da comunicação entre agentes de segurança que foi parcialmente imposta em ações militantes. Compas anônimos de grupos autônomos fizeram um apontamento acerca desse assunto quando atacaram a empresa um poste de rádio policial no dia 23 de Novembro de 2016.

Enquanto isso, deve estar claro para as autoridades que os dois furgões queimados não sofreram de defeitos técnicos por parte da fabricante, como inicialmente suspeitou-se, mas sim, foram incendiados com o uso de líquidos inflamáveis. Um furgão no pneu direito dianteiro e outro no pneu direito traseiro. Os veículos pertencem a empresa Sodexo, a qual mantém atividades dentro do sistema carcerário, como foi reportado várias vezes, motivo este que justifica as inúmeras ações militantes contra a empresa.

Nós esperamos que as estruturas do prédio também tenham sido atingidas pelas chamas e nós queremos enfatizar que nós não temos interesse em assustar aos funcionários da empresa. Como parte da sociedade capitalista, os funcionários também contribuem para a perpetuação do sistema, mas apenas até certo ponto; isto é, através da sujeição ao trabalho assalariado.

Este ataque é para ser compreendido como uma pequena chama de solidariedade com uma gama de pessoas afetadas pela repressão. Inclui-se nos exemplos a revolta e a greve dxs presxs nos EUA. Também, excepcionalmente, devido aos tumultos por parte dxs presxs, está incluso algumas prisões no Reino Unido.

A solidariedade se estende para Tunfisch e Balu por causa da postura insurgente que têm. Aqui na Alemanha, por exemplo, as linhas da repressão não cessaram suas agressões independentemente do partido que está no poder.

A mesma situação se repete na Grécia, onde recentemente, para nossa infelicidade, compas da Luta Revolucionária foram presas. Para menciona-las, Pola Roupa e Konstantina Athanasopoulou.

Nosso ataque contempla todas as pessoas insubmissas, relutantes a se adaptarem à ordem social vigente, às ideologias de desigualdade e à tirania compulsiva, que, por consequência de sua postura, foram forçadas pelas autoridades a entrar nos cativeiros da indústria carcerária. Perto destas pessoas guerreiras, nossa ofensiva talvez seja pequena.

O campo de tensão, que se apresenta quando alguém age em solidariedade com pessoas que estão presas, é bastante conhecido por nós. De fato, nós não somos um pequeno grupo de dissidentes que serão capazes e irão dissolver esse campo discursivamente. Isto se trata de um processo social, em que, como em outras faculdades humanas, acontece no dia a dia, onde pessoas não mais serão desumanas umas com as outras. Neste contexto, é inquestionável o processo de vigilância e monitoramento digital em curso, bem como a expansão da indústria carcerária e o crescimento da mentalidade ordeira e punitiva da sociedade.

Assim sendo, cada explosão contra a arquitetura de segurança deve ser bem recebida por cada pessoa apaixonada pela liberdade, enquanto que, ao mesmo tempo, um debate deve ser iniciado, como mencionado anteriormente.

Da mesma forma que o ataque contra a Sodexo poderia ser negado e, posteriormente, nenhum comunicado seria escrito para afirmar que aquilo, de fato, foi uma ofensiva anárquica, ao invés de uma falha na fabricação do veículo, logo, deixar de comunicar o ataque contra uma torre de sinal telefônica claramente pode ser interpretado como uma falha técnica.

Na noite de sábado para domingo, mais ou menos às 01:50 da madrugada, nós colocamos dois recipientes com líquidos inflamáveis de combustão espontânea na torre de sinal telefônico pertencente à Kabel Alemanha (atual Vodafone) na rua Oranienburger e a incendiamos.

Infelizmente, estes recipientes falharam em espalhar as chamas, mas nós achamos que os cabos não estavam lá atoa, então esperamos ao menos uma falha temporária.

Com este ataque, nós quisemos criar uma pequena pausa na vigilância, da mesma forma como outro grupo de ação (Katla) já fez, quando atacaram uma torre de rádio policial nas proximidades da estação S-Bahnhof Adlershof em Berlim. Mesmo que o ataque esteja associado apenas indiretamente, nós gostaríamos, com esta ação, de mandar uma sugestão para que algum grupo em Hamburgo cause uma ruptura na infraestrutura da cúpula do G20. Por As interrupções na rede de comunicação entre agentes da segurança pública, por exemplo, poderiam ajudar a revolta em Hamburgo no mês de Julho, já que isto limitaria o uso destas tecnologias, uma vez que os uniformes da polícia dependem de dispositivos digitais como este, acoplados ao uniforme, para poderem agir de forma eficiente contra o protesto.

Um ano e meio após nosso último ataque (um ataque incendiário contra a ferrovia alemã), nós estamos expressando nossa presença novamente. Nada nos fez fracassar. Muitas coisas deveriam ter acontecido durante este tempo todo mas nos tomamos para nós a silenciosa filosofia de que “uma onda apenas recua para quebrar novamente”.

No futuro também, causaremos cicatrizes e destruiremos tudo o que se colocar a frente de uma sociedade libertária ou favorecer regimes reacionários seja de extrema-direita, extrema-esquerda ou de natureza Islâmica.

Ass: Um grupo informal

**“Veículos diplomáticos da França queimados”
Berlim, 6 de Fevereiro de 2017**

Armados de um dispositivo incendiário, nós percorremos as ruas de Berlim em uma noite congelante, a procura de um alvo para qual nós poderíamos afirmar que, a partir do nosso ataque, nós estamos lutando a mesma luta de nossxs compas anônimxs, isto é, contra o despejo de dejetos nucleares da empresa CIGEO nas florestas de Bure, na então ZAD (zona para ser defendida) e também contra o estado de emergência francês como um todo para, dessa maneira, expressar nossa solidariedade.

Nós também apoiamos outras intervenções anarquistas no continente europeu, como por exemplo a organização Luta Revolucionária na Grécia.

Portanto, na noite passada nós incendiamos um veículo diplomático da embaixada francesa de Willmannsdamm, em Schöneberg, com qual nós gostaríamos de saudar xs presxs Damien Camélio, Pola Roupa e Konstantina Athanasopoulou, recentemente presxs em Atenas, que, em nome de sua liberdade, todos os estados devem ser combatidos, e por quem nós vamos continuar a agir com dedicação.

Este é também um chamado para usar da cúpula do G20 na Alemanha, a fim de coordenar nossa teoria e práxis em função de atingir uma ofensiva anárquica contínua em todos os territórios do mundo para além do encontro de Julho.

O pedaço de merda francês que vier da representar seu regime no G20 em Hamburgo será, é claro, muito bem-vindo, assim como qualquer outro poderoso. Nós aconselhamos aos diplomatas de Berlim a se esconderem em áreas protegidas.

Ass: Célula “Rémi Fraisse” – Federação Anarquista Informal/Frente Revolucionário Internacional

Berlim, 6 de Fevereiro de 2017

“Viatura da Bundeswehr (Forças armadas da Alemanha) incendiada” Bremen, 8 de Fevereiro de 2017



G20: Em Hamburgo você diz adeus... em Bremen nós também dizemos!

“Em todo lugar – Soldados são assassinos

Ao redor do mundo – Fardas são assassinas

Armamentos alemães – Soldados são assassinos

Dinheiro alemão – Fardas são assassinas

Tecnologia alemã – Soldados são assassinos...”

(Tod e Mordschlag)

Com essa canção em nossos ouvidos e uma porção de raiva em nossos estômagos, nós pulamos as cercas durante a noite com um dispositivo incendiário debaixo dos braços para atingir o escritório da junta militar das forças armadas alemãs. Nós escalamos as grandes à dentro do estacionamento, onde nós encontramos uma viatura da Bundeswehr. Rapidamente, nós acendemos o dispositivo e o colocamos embaixo do veículo.

Depois nós saímos assobiando, com um sorriso no rosto, e voltamos a curtir madrugada numa boa...

Nós também nos responsabilizamos pelo texto “Chamado anarquista contra a cúpula do G20 em Hamburgo” e estendemos a justificativa para a escolha do alvo:

“Nós queremos destruir, até Julho de 2017 (mesmo que simbolicamente) o domínio patriarcal sob as mulheres, o domínio dos estados sob as fronteiras e centros urbanos, o domínio do trabalho sob nosso tempo, o domínio do dinheiro sob o comportamento social, o domínio das mercadorias sob as nossas vidas, o domínio da polícia sob o medo da repressão em nossas mentes.”

Ass: Grupo de ação “As Viaturas da Bundeswehr São de Grande Interesse Para Nós”

Bremen, 8 de Fevereiro de 2017

“Ataque incendiário em uma delegacia contra o congresso policial & a cúpula do G20”

Berlim, 8 de Fevereiro de 2017

No dia 21 e 22 de Fevereiro, acontecerá o Congresso da Polícia Europeia pela vigésima vez em Berlim. Nessa ocasião, acontecerá no Congresso Central de Berlim (BCC), mafiosos da guerra, caçadores de humanos e fanáticos por segurança se encontram para propagar seus assuntos desprezíveis.

Além de Thomas de Maizière, Ministro Federal do Interior [*nota de tradução: equivalente ao Ministro da Justiça e Segurança Pública no território brasileiro*] e Hans-Georg Maaßen, Presidente do Escritório de Proteção da Constituição, agentes e guardas de todos os tipos estarão representados pela Europol, Frontex, BKA, LKAs e muitas outras autoridades. Também estará presente lobistas, empresários e ministros de guerra como por exemplo Heckler & Koch, Taser, Rheinmetal, também estarão presentes desenvolvedores de softwares de monitoramento e tecnologia da comunicação como por exemplo SAP, IBM, e Vodafone.

Sob o slogan: “*Europa ilimitada? Liberdade, mobilidade, segurança*”, serão discutidas as próximas campanhas nas quais a autoridade será posta em prática e quais as tecnologias e armamentos mais apropriados serão importados.

Palavras como por exemplo, *ilimitada, liberdade e mobilidade* designam, sobretudo, a cooperação transnacional entre os órgãos repressivos europeus, o intercâmbio de dados e informação e a militarização da Europa e o exterior de suas fronteiras.

Nós consideramos este tipo de encontro um insulto e pensamos: “Esses porcos, isso não deve acontecer... NÃO!”. Tão insultivo quanto isto é a cúpula do G20 que deve ser realizada em Hamburgo durante o verão. Os defensores da existência enquanto tal, isto é, a civilização da autoridade, e todos aqueles responsáveis pela miséria predominante não ganharam espaço no palanque. É por isto que nós conspiramos contra o sistema das fronteiras e controle, atacando o prédio da delegacia da Kriminalpolizei (agência de investigação criminal) [*nota de tradução: equivalente à polícia civil no território brasileiro*] dois conjuntos de dispositivos incendiários e um pneu.

Por todxs aquelxs que estão separadxs de nós por grades e muros.

Por todas as centenas de milhares de pessoas que tem de arriscar suas vidas para cruzar as fronteiras da Europa à dentro.

Pelxs anarquistas que foram presxs devido à operação conjunta entre o Tribunal de Justiça espanhol e a LKA, acusadxs de expropriar um banco em Aachen, julgadxs no tribunal desde Janeiro.

Por Gabriel Pombo da Silva, que foi temporariamente detido pelos cães de guarda do estado Espanhol ao fim de Janeiro, acusado de “construir armas ilegais, praticar comércio de munições e fundar de um grupo armado”.

Pela expansão da revolta nos subúrbios parisienses que está acontecendo nas ruas há mais de uma semana contra os ataques racistas da polícia.

FOGO E CHAMAS CONTRA A REPRESSÃO – ABAIXO A FORTALEZA EUROPEIA

NÓS VEMOS EM HAMBURGO – ADEUS!

Ass: Anarquistas

A todxs que quiserem demonstrar algum tipo de carinho para as empresas e instituições envolvidas na convenção policial:

(BAK), BMS (Broadcast Microwave Services), BONOWI International Police Equipment GmbH, Bosch, Bundesdruckerei GmbH, BDK, Federal Criminal Police Office (BKA), Federal Association of Interpreters and Translators (BDÜ), BDA – BerlinDataAnalytics, Busch, PROTEctive, Canon, Capgemini, Cellebrite, Cognitec, CONTURN, CSC, Cyberakademie, Daimler AG, Dallmeier, Data-Warehouse GmbH , Deutsche Polizeigewerkschaft DpolG, DVZ DATA PROCESSING CENTER, ICE Aircraft GmbH, EFB-Elektronik GmbH, EQA SafeCity Technologies, Ericsson, Esri Deutschland GmbH, eu-LISA, Eurocommand GmbH, FutureLAB AG, Gaus- HELIOS Privatkliniken GmbH, HP Inc, Hytera Mobilfunk GmbH, IABG, IBM, Information and Education Center Schloss Gimborn (IBZ), IfmPt, INTERNATIONAL POLICE ASSOCIATION (IPA), Jenoptik, KRd Sicherheitstechnik, Kaspersky Lab, KEMAS, Kowa, KRIMINALISTIK, Microsoft Germany GmbH, MOBOTIX, Motorola Solutions, MSAB, NetApp, Panasonic Computer Product Solutions (CPS), PDV-Systeme GmbH, PLATH Group, RCS, Rheinmetall AG, Roadmetric, Rohde & Schwarz Cybersecurity, rola Security Solutions GmbH, SAP, Sapite GmbH, Scheer E2E AG, Schmidt & Bender GmbH & Co., Schoenhofer Sales and Engineering GmbH, Sciengines, Seccon Group, Stashcat, T3K-Forensics, Trivadis, Schelhorn, OWiG Software GmbH, secunet, Sinc, Smartfrog, Sopra Steria, STOOF International,

SVA System Sales Alexander GmbH, Taser – Axon, TASSTA, Ulbrichts Protection, Unisys, Verseidag – Indutex GmbH, VIMTEC – FAST, Vites, VirtualSolution, Vitronic, Vodafone

“Veículos da Securitas (empresa de segurança privada) incendiados” Berlim, 28 de Fevereiro de 2017



Ataque contra Securitas no contexto da Guerrilha Urbana Anarquista Global

Bon Soir! [Boa tarde!]

Na tarde do dia 28 de Fevereiro de 2017, seis veículos da Securitas (empresa de segurança privada) foram incendiados na estação de trem de Anhalter. A empresa tem feito rondas na entrada da okupa da escola na rua Ohlauer em Kreuzberg, Berlim por dois anos, forçando xs refugiadxs a uma vida semelhante ao cárcere. Através da insistente exposição e assédio moral contra pessoas que residem na okupa, o número de moradorxs está reduzindo constantemente – muitxs desapareceram nas cadeias, foram deportadxs ou expulsas da vizinhança.

Se nós fossemos capazes de nos identificar como escravos dessa sociedade, nós iríamos reclamar que as rondas custam milhares de euros para quem paga impostos. Mas não. Então nós teríamos de reclamar sobre as péssimas condições de trabalho no setor de segurança. Ao contrário, nós estamos trabalhando na destruição dessa

sociedade baseada – entre outras coisas – na vigilância, que se preserva através do setor da segurança em função de integrar até mesmo os meios autônomos de postura rebelde à ordem vigente.

É por isto que olhamos uns aos outrxs espumando, a perceber que a canalização da raiva está aumentando em várias regiões remotas desse mundo de merda.

Nós lemos sobre as revoltas na Suécia, a raiva fervente na Suíça e os ataques contra os guardiões do sistema na França. Nós não vamos continuar a celebrar nossa afinidade em segredo, mas a tornaremos visível através das densas nuvens de fumaça que carbura pneus, prédios e um monte de partes das cidades. Como nossxs compas disseram na Grécia, “[...] nós também queremos incendiar as noites da sociedade acomodada e transformar nossas cidades em campos de batalha descontrolados”.

Existem individualidades que não caíram na escravidão do sistema e determinam suas próprias perspectivas para não cair na mesma desgraça. A rebelião contra a sujeição está cada vez mais forte. Nós gostaríamos de citar alguns nomes que cruzamos durante essa experiência subversiva, para desejar-los força na luta e manter a memória viva:

Por Tamara Sol, que está presa no território dominado pelo estado chileno, devido sua retaliação contra um segurança mercenário.

Por Nikos Maziotis e Pola Roupa, que estão lutando de dentro das prisões, em greve de fome, pela guarda de seu filho.

Por Lambros Foundas, baleado há sete anos atrás numa luta contra os porcos da polícia ateniense.

Pelxs inúmerxs fugitivxs que são assassinadxs nas fronteiras em nome da União Européia ao tentar cruza-las, por mercenários do estado e da segurança privada ou vigiadxs por empresas de seguranças dentro dos campos de deportação.

Nós, Conspiração dxs incendiárixs vingativxs, convocamos globalmente as células de ação anarquista para apoiar as propostas dos países falantes de alemão, a fim de usar a cúpula do G20 em função de fortalecer nossa práxis comum. Nesse sentido, a referência deve ser a coordenação informal. Para nós, não haverá cúpula com

protestos temporários, mas uma tentativa de estabelecer previamente condições incontroláveis sem demandas políticas.

Ass: Conspiração de Incendiárixs Vingativxs

“Duas viaturas incendiadas” Hamburgo, 17 de Março de 2017

Em Hamburgo nós dizemos adeus... às viaturas! – No dia 17 de Março, nós incendiamos duas viaturas. Bem perto da casa do prefeito Olaf Scholze, nós queimamos o veículo de seus cães de guarda na rua Schmarje. Na rua Hindenburg, em frente ao escritório do sindicato de policiais, um furgão do sindicato foi incendiado.

O sindicato de policiais e seu dirigente nacional Kirsch ameaçou, após a revolta em Hamburgo dia 21/12/2013 que “da próxima vez nós usaremos atiradores de elite!”. Um outro aviso de agravamento da repressão em Hamburgo, com referência aos conflitos da cúpula do G20 em Gênova e ao assassinato de Carlo Giuliani, foi emitido de forma semelhante pela Confederação de Detetives Alemães. Está bastante claro que, em caso de perda total do controle das manifestações durante a cúpula do G20, não está descartada a possibilidade de haver alguma morte.

As vítimas que tombam cotidianamente nas mãos dos policiaxs são vistas como efeito colateral do sistema.

O sindicato de policiaxs trabalha em conjunto com as forças públicas alemãs, como braço político desses vermes. Este sindicato demanda punições mais severas em caso de ataques físicos contra policiaxs. Por exemplo, o parágrafo de número 114 num documento de projeto de lei redigido com participação ativa deste sindicato, propõe que as punições referentes à ataques físicos contra policiaxs sejam revistas e, em qualquer caso, resolvidas com encarceramento. Não haveria sequer necessidade de ser uma injúria física. E se x agressxr estiver portando algum tipo de arma, mesmo sem fazer uso desta no caso de agressão, ou até mesmo se for enquadrado com arma sem haver intenção de uso, as penalidades aumentariam. Como se não fosse suficiente, pois os parágrafos da legislação de 2011 já eram tão severos quanto esta nova proposta. Mas, ao contrário do que foi tornado público, as agressões contra policiaxs diminuíram de lá para cá. Até mesmos advogados criminais atestaram que

injúrias graves contra policiais, isto é, que acarretavam afastamento, são extremamente raros. Infelizmente! Então, se torna óbvio a quem a lei favorece.

O sindicato de policiais agora tem um furgão a menos para entregar café aos policiais em serviço durante a cúpula do G20. E também uma viatura a menos para se meter no nosso caminho durante a insurreição ou patrulhar nossos bairros. Talvez isto não seja muito, mas pode se repetir a qualquer momento, por parte de qualquer pessoa que decida agir da mesma forma que nós. Vamos destruir aquilo que nos oprime. Não há porque ficar esperando!

Nós rememoramos Ian Tomlinson, assassinado, após sofrer de ataque cardíaco durante a cúpula do G20 de 2009 em Londres, momentos depois dos policiais atingirem-no por várias vezes, já no chão, deixando-o espancado, sem chances de receber algum socorro.

Nós rememoramos Carlo Giuliani, assassinado por policiais com um tiro na cabeça durante a cúpula do G7 de 2001 em Gênova.

Nós rememoramos todxs aquelxs que não tem seus nomes divulgados nos noticiários, assassinadxs cotidianamente pela polícia ao redor do mundo.

**ANTES DA CÚPULA, DURANTE A CÚPULA E DEPOIS DA CÚPULA:
CONTRA O ESTADO, O CAPITALISMO E TODA AUTORIDADE!**

“Viaturas incendiadas”
Hamburgo, 27 de Março de 2017



TODO MUNDO EM HAMBURGO ODEIA A POLÍCIA
O MUNDO INTEIRO ODEIA A POLÍCIA

Nesse verão, algo nos deixou sem palavras, tanto que mal pudemos respirar direito, de tanto rir. Por muito tempo, essa questão nos deixou encabuladxs: quem foi o idiota que decidiu levar a cúpula dos estados mais industrializados do mundo para Messe Hall de Hamburgo, neste distrito onde bate o coração da esquerda alternativa!? Em Dezembro, este “mistério” foi desvendado. Olaf Scholz havia feito uma promessa pessoal ao Chanceler. O raciocínio é óbvio: Hamburgo, a porta de entrada para o mundo, deve ser capaz de suportar uma reunião desta. Seguindo a oferta forçada das olimpíadas, agora é a hora de oferecer Hamburgo para receber também o encontro dos vinte estados mais poderosos do mundo.

O que Hamburgo enfrentará, nós saberemos em mais ou menos três meses. (Considerando a história das cúpulas: Gênova, Praga, Seattle, Gothenburg, Heiligendamm...) Nós não queremos esperar pelos dias de calor tanto tempo antes da

reunião. É por isto que no dia 26 de Março nós atacamos a delegacia da rua Grund em Hamburgo, no começo da manhã, botando fogo nos furgões da polícia.

Escolhemos este alvo com cuidado, pois a máquina da repressão tem trabalhado na máxima potência para criminalizar a resistência. Para aqueles que desejam expressar dissidência contra a cúpula, as prisões já estão sendo preparadas: UHA em Holstenglacis e o Centro de Justiça de Billwerder vão providenciar espaço para os prisioneiros. Em Hamburgo, na rua Schlachthof, um antigo supermercado será transformado num centro de detenção provisória com um escritório judicial, bem como 100 células em Hahnoefersand serão construídas para arrancar manifestantes das ruas.

Nós estamos cientes do que significa viver num estado todo cercado. Da mesma forma que “zonas de risco” são formadas para fazer a manutenção da ordem vigente, ou quando festivais de rua são atacados em função de mostrar quem tem a palavra final. Igualmente quando toda a rua Hafen entrou em estado de alerta terrorista e controles de identidade racial foram organizados, enfim deixando-a sob vigilância durante 24 horas.

Mas o que acontecerá em Hamburgo daqui a três meses provavelmente deixará todos estes acontecimentos ofuscados, sem comparação. Já em Dezembro, foi colocado grande parte do aparato repressivo em ação. Uma semana antes da cúpula da OSCE, o cerco fechou não apenas no Messe Hall como também no distrito por inteiro. A impressão dada foi que qualquer protesto ou resistência poderia ser cortado pela raiz por unidades policiais fortemente armadas. Ergueram blitz nas ruas, posicionaram caminhões pipas nos quarteirões, sobrevoaram helicópteros dia e noite. A imprensa divulgava tudo com exagero além de ostentar imagens da bem preparada tropa da SEK [*nota de tradução: equivalente à tropa de choque no território brasileiro*].

Essa investida é devido à táticas insurgentes e agora está enraizada na arquitetura da segurança da Europa. Os poderosos estão se preparando para tempos de conflitos internos no território europeu. A exploração interna deste território e os levantes resultantes, como por exemplo na Grécia, ou mais recentemente, na França, estão crescentemente se tornando parte da vida cotidiana. É precisamente contra isto que todo aparato repressivo está se armando: para cortar essas rebeliões pela raiz, para ser capaz de derrotá-las com repressão imediata. Para que os governos realizem a militarização, se instala um cenário de medo como parte da justificativa às pessoas

que vivem a sociedade capitalista. Grande parte da população automaticamente aceitou esse cenário há anos.

Os debates sobre a expansão da vigilância em vídeo e armazenamento de dados não estão aí apenas para oferecer “mais segurança” mas para assegurar que o sentimento de controle seja onipresente.

Tropas de elite como por exemplo SFOE, MEK e SEK servem como meios de intimidação através da força. Resguardadas por equipamentos de alta tecnologia, estas tropas são o bastião dos interesses do poderosos e das estruturas de exploração que a sociedade capitalista sustenta.

Uma sociedade que não pode existir sem isolamentos. Uma sociedade que tem aprimorado seu exterior a partir da criação duma agência específica para o monitoramento de fronteiras, a Frontex. Está cada vez mais difícil das pessoas entrarem na Europa, enquanto que muitas destas já se afogaram no mar mediterrâneo após tentarem refugiar por aqui.

Nós atacamos a polícia porque os vermes são parte integrante desse aparato repressivo, diretamente responsáveis pelo emprego da violência. A polícia é a cola que mantém tudo grudado. Todos os vermes, das mais baixas até as mais altas patentes, contribuem com alguma função a fim de promover a ordem vigente. Se nós queremos falar sobre a destruição do sistema, precisamos enfrentá-los diretamente. São precisamente essas tropas que aparecerão no nosso caminho quando nos reunirmos durante o verão para atormentar os salões da cúpula e toda sua infraestrutura. Devemos encará-los como são, protetores reais da ordem vigente, não apenas simbólicos, e atacá-los com toda força. Qualquer um que defenda a ordem vigente também é responsável pela exploração do sistema capitalista global e portanto deve encarar as consequências disto.

É SEMPRE VERDADE: XS OPRIMIDXs DESSE MUNDO ODEIAM A POLÍCIA!

SAUDAÇÕES SOLIDÁRIAS A QUEM JÁ SOFREU REPRESSÃO NA RUA HAFEN: NÃO DEIXEM QUE OS POLICIAIS TE INTIMIDEM!

HAMBURGO DIZ ADEUS!

**Ataque incendiário contra veículo da empresa de segurança privada
Securitas
Hamburgo, 5 de Abril de 2017**



Porque nós desprezamos qualquer tipo de autoridade, na noite anterior nós ateamos fogo em um carro que pertence à empresa de segurança privada Securitas. As condições que nos encontramos a cada dia deixa mais claro para nós que há políticos, juízes, procuradores, autoridades, professores, motoristas, policiais e agentes de segurança atrás de nós tentando controlar nossas vidas. Essa situação é completamente inaceitável. Nós temos capacidade de cuidar de nós mesmxx e nós reconhecemos que estes são os que se colocam na frente do caminho rumo à uma vida emancipada. A única liberdade que essas autoridades garantem é a liberdade dos mais poderosos, não a liberdade dxs seres livres da dominação.

A nossa própria liberdade, que consiste na solidariedade, respeito pela natureza e apoio mútuo entre as pessoas, só existe fora da mentalidade capitalista e seria justamente a derrocada desse modo de vida.

Em alguns meses acontecerá o clímax das autoridades em Hamburgo.

Há muito a se fazer.

Cuidem-se. Nós nos vemos nas ruas.

FOGO NO PODER, FOGO NO G20, FOGO NO SISTEMA!

“Madri, Espanha: Ataque incendiário contra a cavalaria da policia nacional”

Recebido via e-mail apenas no dia 1 de Junho de 2017

Na noite entre o dia 24 e 25 de Março de 2017, após meses de preparação, nós pulamos as grades da unidade da cavalaria da polícia nacional em Madri e colocamos um dispositivo incendiário embaixo de um de seus veículos.

Nós realizamos essa ação contra a cúpula do G20 e nós a dedicamos a todxs prisioneirxs anarquistas!

“Ataque incendiário contra a Agência de Emprego”

Bremen, 18 de Abril 2017

Aos que costumam frequentar a Agência de Empregos regularmente, a questão não é “por que o atacamos?”, mas ao invés disso: “por que só o atacamos agora!?” Nossa resposta: a primavera e a próxima revolta contra o G20 em Hamburgo é o que nos animou.

Nós gostaríamos de dar uma breve explicação para aqueles que não são familiares à experiência proporcionada pelas agências de empregos:

As agências de emprego é um lugar de humilhação, isolamento e vergonha. Lá, a pobreza e a miséria da sociedade são gerenciadas. Sequer precisa ser dito que, todxs que passam por lá, são culpadx pela própria miséria.

As palavras mágicas no mercado de trabalho são mediação e qualificação. Isto é certo. A reserva técnica dos beneficiários na agência de empregos ALG II é muito maior em comparação ao necessário para a substância. Cada vez mais e mais pessoas estão sendo empurradas para os setores com salários mais precários disponíveis no mercado de trabalho. Essas pessoas são forçadas aos contratos de emprego temporários, pressionadas a trabalhar excessivamente por conta própria para bater metas, transformadas em entregadorxs de panfletos empresariais. No limite, se ganha tanto dinheiro quanto estar desempregadx. Na fila dxs exploradxs, o escritório é irritante e intrometido onde quer que possa ser. Empregos de curto prazo como

atendente de caixa, ofertas de mediação absurdas, compulsão em fazer currículos e tal e tal e tal...

Aquelxs que não são postxs diretamente dentro do mercado de trabalho serão “premiadx” com medidas educativas insignificantes: treino para entrevistas aqui, curso de TI ali. Você não vai? Então receberá sanções, corte de benefícios, refeições gratuitas...

As condições de vida das pessoas em questão podem ser verificadas à qualquer momento por funcionários da agência. Todos os dados sobre a pessoa e seu ambiente familiar são coletados e arquivados. As suas relações com o mundo são questionadas, checam o lugar onde você mora ou frequenta, questionam sobre sua família ou fazer as próprias famílias questionarem xs filhxs. As medidas de vigilância aumentam a pressão psicológica e levam mais e mais pessoas a pensar ser melhor evitar o estresse e deixar a assistência social para trás. O resultado? Dívidas, dores de cabeça e falta de moradia...

Nas agências de emprego toda merda da ideologia humanistica-democrática é expurgada. Nestes lugares, apoio significa adaptação forçada e aprimoramento de habilidades úteis ao estado e instituições vigentes. O que vale é sua performance no mercado de trabalho.

Com o incêndio da agência de trabalho em Neustadt, nós nos restringimos a atingir apenas a fachada para evitar um incêndio maior na área residencial ao lado.

CONTRA A MANUTENÇÃO DA MISÉRIA E A SEGREGAÇÃO!

POR UMA VIDA DIGNA E AUTO DETERMINADA!

O G20 ESTÁ PRÓXIMO!

**“Ataque incendiário contra a frota de veículos da empresa
Deutsche See ”
Hamburgo, 5 de Maio de 2017**

Nós reivindicamos responsabilidade pelo ataque incendiário contra a frota de veículos da empresa Deutsche See na rua Grosse Elb 244, em Hamburgo no dia 5 de Maio de 2017.

- Atacar ao G20 também significa atacar aqueles que lucram a partir da destruição das bacias globais de peixes.
- Em Hamburgo nós dizemos adeus à Deutsche See!

“Nossos peixes são bem recebidos pelas pessoas na Europa, mas nos dizem que é melhor se nos afastarmos do continente” (Declaração de um refugiado Senegalês)

No começo da década de 80, os europeus mudaram suas áreas de pesca para o sul. Navios de pesca caçavam uma quantidade massiva de peixes, deixando pouca coisa de sobra para pescadorxs locais. Ao largo da costa da África Oriental, perto da Somália, as frotas europeias forçaram os pescadores locais a recorrerem à pirataria em alto mar.

Em 2012, um quarto da pesca europeia era realizada em bacias localizadas fora do continente, muito embora os pescadores do continente saqueassem os territórios da África Ocidental como na Guiné, Mauritânia e Senegal. Após o governo senegalês rapidamente derrubar as concessões de pesca das embarcações europeias, simplesmente os pescadores do continente continuaram a ocupar as águas sob outras bandeiras através de empreendimentos em conjunto à outros países. Agora um grande número de refugiadxs de Senegal está sendo escravizado em plantações de tomate da Almeria, na Espanha – para abastecer as prateleiras de supermercados lotados de peixes pescados no território de onde vieram.

Muitas pessoas dependem da pesca para garantir sua alimentação e subsistência. Um estudo realizado pela WWF chamado “sobrepesca e falta de abastecimento” revela que, em um futuro próximo, milhões de pessoas em lugares como Senegal e Indonésia não vão mais ser capazes de consumir peixe enquanto base alimentar.

De acordo com a OCANU (Organização de Comida e Agricultura das Nações Unidas), apenas 13% das bacias de peixes será regenerada em função da sobrepesca. Apesar das restrições, a contínua sobrepesca e exploração dos oceanos levou a um enorme declínio nas bacias desde 1990.

A então chamada aquicultura não difere em muito, por exemplo, da prática frigorífica, como a avicultura. Fazendas de camarão entre outras ao longo região costeira do Vietnã e Tailândia são responsáveis pela destruição dos mangues nos pântanos.

A Deutsche See, localizada em Bremerhaven, é empresa líder no mercado deste ramo. Apenas 20% do peixe consumido na Alemanha vem do mar do norte ou do oceano báltico. A empresa obtém o resto de outros oceanos e opera como “a maior produtora de pescados” em Bremerhaven. São processados seis mil toneladas de peixe e o lucro é de 400 milhões de euro por ano. Peixe é caro. Desde 20 localidades diferentes, saem caminhões refrigerados de Bremerhaven e da Bavaria, viajando por todo o país em função de satisfazer o apetite insaciável da Alemanha por peixe fresco.

Em Hamburgo, restam apenas poucos metros entre a Deutsche See até o restaurante onde os ministros russos e americanos fizeram refeições durante a cúpula da OSCE. Os delegados do G20 farão refeição no mesmo lugar.

CUSPIR NO PRATO DE PEIXE DO G20!

SEM MUROS NOS ARREDORES DA EUROPA, TODXS XS REFUGIADXS SÃO BEM-VINDXS!

“Ataque incendiário contra delegacia”

Weilheim, 6 de Junho de 2017

Durante a noite do dia 5 para o dia 6 nós atacamos os policiais com fogo e escrevemos a seguinte declaração:

Isto é um ataque anti-terrorista, um ataque contra o terror de estado burguês, suas instituições e a lógica da exploração como um todo, sustentada por essas estruturas.

Em vias de fato, um ataque contra os policiais e suas instituições que promovem a injustiça de classe. Nós usamos seis litros de gasolina, mas infelizmente não foi suficiente para queimar a delegacia por inteiro.

O terror de estado burguês (vulgo: “liberdade democrática”) possui muitas facetas; a da exportação de armas para fascistas como Erdogan ou navions da Frontex no mar mediterrâneo, a da servidão ao sistema trabalhista ou às forças públicas, entre outras...

As leis da propriedade, baseadas na lógica da maximização do lucro, não nas necessidades básicas das pessoas, são a base para a violência direcionada a nós todxs.

No entanto, aqueles que perdem nessa competição particularmente são xs despossuídxs pela gentrificação, rumo às periferias e guetos da cidade, que tem sempre de lidar com empregos precários, quando muito não são rastreadxs e deportadxs por causa de sua origem ou da falta de utilidade para a sociedade e para o estado como um todo.

Um componente essencial do aparato repressivo do estado, que garante as condições existentes, é a polícia. Ao lado do mercado de trabalho e imobiliário, tribunais e cadeias, os policiais são os grandes protetores do capital. Os policiais formam instituições e corporações insubordinadas às leis da propriedade, que se valem da autoridade para coagir, perseguir e isolar as pessoas.

Os policiais são um instrumento do poder contra todxs xs oprimidxs, principalmente aquelxs inconformadxs por receber ameaças constantemente.

Os policiais da polícia federal são peça-chave para essa política de extermínio. Onde vivemos, estes vermes forçam despejos, punições e constantes apreensões.

Por estes motivos, nós compreendemos ser essencial se opor à repressão através da sabotagem.

Nós apoiamos as convocatórias para tornar visíveis em Hamburgo toda a violência e devastação promovidas pelo G20 nesse mês de Julho.

UM NOVO MUNDO É POSSÍVEL!

FOGO NA INJUSTIÇA DE CLASSE!

**LIBERDADE PARA POLA ROUPA, KONSTANTINA ATHANASOPOULOU,
OJEL ALMEGREN E TODXS XS COMPAS PRESXS!**

**“Dispositivo explosivo-incendiário em solidariedade com companheira
condenada na Alemanha”**

Madri, 7 de Junho de 2017

via CONTRAINFO

Na noite de 7 de Junho colocou-se um dispositivo explosivo-incendiário numa sucursal do Bankia, situada na colónia Mirasierra de Madrid, perturbando a tranquilidade da classe média-alta que ali reside. Esta urbanização está povoada de chalés e equipada com vídeo-vigilância e patrulha de segurança privada, longe da miséria que cimenta o nível de vida dos seus habitantes.

Esta ação foi realizada depois de ser conhecida a sentença da nossa companheira, condenada por expropriações na Alemanha e à qual queremos enviar todo o calor do nosso incêndio. Enquadramos também a nossa ação na chamada contra a cúpula do G20, em Hamburgo.

Também nesta noite explodiu a nossa raiva e revolta perante a impotência do quotidiano, como tentativa de sair da passividade e devolver alguma da violência em que vivemos. Fartxs da vida programada e da atividade política, também programada. Queremos abraçar, através deste acto, todxs xs que caíram na ação e lutar contra a morte, na qual a passividade nos mantém.

Que a solidariedade entre ácratas não seja só uma palavra escrita!

Pela anarquia!

**“Kiev, Ucrânia: Carro de luxo incendiado pelo grupo anarquista
“Vingança de Marusya Nikiforova” – FAI”
16 de Julho
via CONTRAINFO**

Às 2 da manhã [16 de Julho de 2017] “Assumimos a responsabilidade pelo fogo posto num carro caro nos arredores da cidade. Esta ação foi planeada e levada a cabo pois desprezamos esta próspera merda.

Percorrendo o distrito na área de Novobelichi encontra-se muitos sem abrigo e gente pobre, vivendo em prédios altos, degradados e que são baratos. Os seus ganhos mensais ou pensões dão somente para se alimentarem e comprar as coisas básicas de sobrevivência. Com esses poucos rendimentos seria impossível economizar para comprar um carro de 10 mil dólares, ainda menos de forem 30 mil ou mais.

Mas, entre esta pobreza em massa distingue-se claramente a classe dos cidadãos indinheirados. Eles têm boas casas, rendimentos alto e chiques carros ligeiros de 3 portas. Para eles é nojento apanhar o metro e os autocarros da cidade colapsada não lhes são familiares. Orgulham-se da ostentação da riqueza e da sua suposta superioridade social. Não querem saber como vivem os seus vizinhos. Pensam que é a ordem natural das coisas e que sempre deveria ser assim.

Bem ... Nós, por sua vez, também não nos preocupamos com essas pessoas ricas. Vamos queimar-lhes os bens e, se possível, expropriá-los. Não têm nada humano e entendemos isso perfeitamente.

A revolução em 2014 não trouxe mudanças fundamentais. Hoje, o presidente do país é o “oligarca do chocolate” Poroshenko. Trata-se do último bastardo demagógico, tal como o foi o Yanukovich derrubado. As autoridades ainda utilizam estratégias para enganar as pessoas, ligando os problemas da guerra com os separatistas. E, ao mesmo tempo, em algumas áreas da capital há meses que não há água quente. Claro que este modo de vida não é familiar ao presidente tal como aos ministros e deputados.

Os/as anarquistas têm muito trabalho a fazer. À nossa frente, esperando-nos, uma luta perigosa e intransigente. Portanto: obter armas, resistir. O revolução social surgirá!

Aproveitando a oportunidade, expressamos calorosas palavras de solidariedade com xs companheirxs que recentemente incendiaram uma concessionária Porsche, em Hamburgo, queimaram uma carrinha diplomática e, no geral, tentaram pôr de pé o inferno durante a cúpula do G20.

O guarda do estacionamento acabou por se revelar uma pessoa comum. Em vez de ter dado um vigilância vigilante aos carros caros de cidadãos corruptos, tomou uma posição horizontal, ligou o laptop – simplesmente descansou.

O nosso louvor a tais guardas.

Para enviar este carro para o inferno, precisávamos apenas de 1,5 litros de uma mistura combustível (napalm). Foi despejado entre a tampa do motor e o pára-brisa. A mistura foi incendiada com um rifle de caça”.

No site oficial do “Serviço de Estado da Ucrânia para Emergências de situações em Kiev ” está escrito que a chamada chegou às 2:01, mas o fogo só se apagou às 2:50.

Grupo anarquista “A vingança de Marusya Nikiforova” / FAI

NOTA DE TRADUÇÃO: Marusya Nikiforova é o nome popular de Maria Nikiforova (1885–1919) – Guerrilheira anarquista ucraniana (Exército Insurrecional Revolucionário da Ucrânia).anarquistas incendiaram um luxuoso Range Rover Evoque de 3 portas da Land Rover. O carro estava no parque de estacionamento privado de um edifício residencial de 9 andares, na rua Olevskaya, nº 3 – B, na zona de Novobylici na cidade de Kiev. Como resultado da combustão, o carro ficou completamente carburado.

**“Embaixada da Alemanha atacada em solidariedade com xs presxs do não-ao-G20 desde a França”
Paris, 30 de Julho de 2017**

Grupo informal de solidariedade anárquica, irresponsáveis, piratas da era anti-capitalista sem fronteiras, a conquistar outros territórios!

Durante a noite de 17 de julho de 2017, atacamos a Embaixada da Alemanha, em Paris, em solidariedade com xs presxs, que se levantam contra o G20 e seu mundo.

Naquela noite estrelada, você podia ouvir /pshiiit, bam, boum/ desde a rua Marbeau. Bim! Um "Bem-vindo ao inferno!" foi marcado na parede da embaixada, as janelas foram quebradas e a porta de acesso público foi atingida com coquetéis molotov, com menos tempo do que o necessário para se encontrar um isqueiro no bolso.

Essa ação direta simbólica é, para nós, uma maneira de lembrar das 44 pessoas ainda presas em Hamburgo, após a insurreição contra a cúpula do G20. Também queríamos declarar às autoridades alemãs que lutaremos em todos os lugares, contra o capitalismo e a natureza opressiva do Estado.

Apesar da repressão maciça que os ativistas enfrentaram durante o G20, e os 20000 policiais, canhões de água e tropas de elite escaladas para o show, xs anarquistas internacionais interromperam gravemente a ordem vigente. No entanto, a batalha de Hamburgo não é nada se comparada a toda a raiva social que grita cada vez mais em todo o mundo, contra o capitalismo, o fascismo e a opressão. Não vamos mais aceitar a injustiça do sistema.

Vamos repetir ataques cada vez mais duros, melhores, mais rápidos, mais fortes.

Para todos os prisioneiros de guerra social.

“Carta do companheiro Riccardo, detido durante a insurreição contra o G20”

Prisão de Billwerder, Hamburgo, 23 de Julho de 2017

No momento, estou detido na prisão de Billwerder em Hamburgo. Fui preso na sexta-feira 7 de julho às 19h30, perto da okupa Rote Flora.

Eu estou sendo acusado de conspirar contra o Estado, por a segurança pública em perigo, de ter desempenhado um papel ativo em um grupo de quinze pessoas que desafiaram a polícia, em particular tentando prejudicar um policial da Unidade Especial de Bloomberg que estava à serviço de realizar prisões e encontrar provas.

Não reconheço a dicotomia "pessoa culpada – pessoa não culpada" proposta pelo aparato judicial do Estado.

O que eu quero dizer é que estou orgulhoso e feliz por ter estado lá em Hamburgo durante a insurreição contra o G20. A alegria de experimentar pessoalmente a determinação de pessoas de todas as idades de todo o mundo que ainda não se entregaram à tentação de submeter-se à lógica do dinheiro e do mundo capitalista; isto nunca pode ser reprimido por qualquer forma de prisão. Numa época histórica em que o capitalismo tenta infligir o golpe final necessário à sua estabilização em constante oscilação entre a guerra interna (leis especiais, encerramento das fronteiras, deportações) e guerra externa (massacres, destruição e envenenamento indiscriminados do planeta Terra), a revolta em Hamburgo contra o G20 demonstrou o que é mais importante para aqueles que ainda se preocupam com a liberdade: a possibilidade de sua realização.

A eficiência tecnológica, física e tática da polícia alemã foi tão impressionante e monstruosa quanto inútil em neutralizar, para depois, reprimir a nossa necessidade de lutar contra a absurda sociedade global catastrófica que os vinte patéticos líderes de Estado estavam expressando tão miseravelmente, com posturas forçadas, bem no coração da cidade. Os conformados e os reformistas podem dizer que, considerando as relações de força desenvolvidas nas últimas décadas entre o poder e os dominados, Hamburgo foi o grande experimento em massa para qualificar os aparelhos que hão de garantir a segurança internacional. Mesmo depois de tudo o que também foi dito após aquele G8 de Gênova, em 2001.

Rebeldes e revolucionárixs, no entanto, não caem nas teorias de conspiração da política, mas sim conspiram com seus próprios sentimentos e desejos. Em qualquer caso, acho que posso dizer que, mesmo que fosse esse o caso, o experimento falhou totalmente. Nas ruas de Hamburgo, respirei a liberdade descontrolada, a solidariedade ativa, a determinação de recusar uma ordem letal imposta por alguns espíritos de porco e tantos poderosos sob o resto da humanidade. Sem linhas intermináveis de carros e compôs procissões santificando a opressiva liturgia assassina do sistema capitalista todos os dias. Nenhuma massa amórfica forçada a se curvar e a suar para sobreviver e enriquecer algum patrão ganancioso. Nenhum olhar vazio direcionado a alguma exibição asséptica que aliena e deforma nossa experiência de vida.

Eu vi individualidades erguerem os olhos para o céu e tentar agarrá-lo.

Eu vi mulheres e homens dar forma à sua criatividade e a maioria dos sonhos reprimidos pelo sistema.

Eu vi a energia de cada pessoa com a intenção de dar uma mão a outras que não se colocam acima de ninguém.

Eu vi o suor escorrendo da testa para realizar os próprios desejos e não os de alguns mercenários. No momento da revolta, ninguém está realmente sozinho.

Um forte abraço para todos xs compas, todos xs rebeldes presxs pelo Estado alemão. Saudações apaixonadas por Anna, Marco, Valentina, Sandrone, Danilo, Nicola e Alfredo, xs compas em julgamento na operação "Scripta Manent" na Itália. Para xs revolucionárixs e rebeldes presxs nas cadeias de todo o mundo. Um beijo para Juan. Onde quer que você esteja... você está sempre conosco!

Enquanto eu estiver vivo: sempre contra a autoridade! Sempre com a cabeça erguida!
Viva a internacional anticapitalista!

Para Carlo! Para Alexis! Para Remi! Pela liberdade!

**“Caminhão STRABAG queimado em solidariedade com presxs do
não-ao-G20”
Berlim, 26 de Julho de 2017
via CONTRAINFO**



Antes da cúpula e após a cúpula, solidariedade com xs prisioneirxs – ataque contra a empresa STRABAG

Obrigado, recebemos os insultos em todos os canais e de todos os lados, eles nos fortalecem e nos lembram do fato de que em Hamburgo agimos da maneira apropriada. Sim, somos caóticos e não só queremos pôr as suas noites em chamas mas também a sua vida cotidiana. Os seus arrotos contentes, à mesa do café da manhã enquanto lê os relatórios da barbárie capitalista diária, nos repugnam.

Obrigado por se distanciar de nós, desse modo alguns traidores ficaram novamente expostos, por exemplo Andreas Beuth [1].

Os nossos inimigos estão a repetir os mesmos rituais de auto – purificação que no 1º de Maio de 1987 em Kreuzberg, nas rebeliões dos Banlieues em 2005 e em Londres, em 2011. Descobrimos outras afinidades, incluindo as pessoas que seguiram as chamadas para Hamburgo. Alguns/mas delxs não chegaram a casa e agora estão à espera de serem julgadxs pelo judiciário de Hamburgo. Estxs prisioneirxs devem ficar a saber – não nos distanciamos de coisa alguma.

Na noite de quarta-feira, 26 de Julho, iluminámos um caminhão STRABAG em Lichtenberg, Berlim. STRABAG é uma empresa apoiada pelo Grupo CG – não só em Friedrichshain – na conversão de cidades em bairros para a elite e futuros distritos de miséria.

Para nós, este é um pequeno sinal de solidariedade que enviamos a todxs xs lutadorxs que foram presxs e perseguidxs no decurso dos protestos do G20. Podemos atacar quando e onde quer que queiramos, sempre e em toda a parte.

Anarquistas

[1] Advogado do centro social “Rote Flora” que, poucas horas depois da Contra-Cúpula do G20 em Hamburgo, condenou a violência dxs rebeldes nas páginas do jornal “Hamburger Abendblatt”.

“SOLIDARIEDADE COM PRESXS DO G20”

Berlim, 3 e 5 de Agosto de 2017

No site "Linksunten", pode-se encontrar uma nota anônima onde comunica-se que carro de uma empresa de segurança privada chamada "Personen-Objekt-Werkschutz GmbH" foi incendiado na noite de 3 de agosto.

Quem postou isso, quem atacou, não teve muito a dizer sobre essa ação, e isso é bom.

A queima de um carro da imunda segurança privada fala por si só. É uma boa notícia para todos aquelxs que procuram atacar este sistema de exploração e dominação de merda e, como afirmou o post no site, um sinal de solidariedade caloroso e zangado com xs presxs nas cadeias de Hamburgo, acusadxs de ter participado da revolta contra a cúpula do G20 no início de julho.

Poucos dias antes, xs anarquistas pixaram sinais de solidariedade em telhados e muros ao redor da cidade.

“Uma resposta do membro da CCF Panagiotis Argyrou à chamada para solidariedade com xs detidxs do G20 em Hamburgo”
13 de Agosto, Prisão de Korydallos, Grécia
via CRÔNICA SUBVERSIVA I

Durante o exílio ou a detenção, poucas são as coisas que conseguem nos fazer sorrir ou nos oferecer uma sensação agradável. Posso, no entanto, dizer com certa certeza que devido a estes dias de julho nos quais Hamburgo se rendeu ao caos dos protestos contra o encontro do G20, aos choques com a polícia, às barricadas ardentes, saqueios, vandalismo e incêndio de alvos da dominação, meus pensamentos foram impulsionados. Fiquei recheado de vários “valeu” assim como de emoções muito vivas e um sorriso apareceu no meu rosto.

Apesar disso, tenho de ser honesto. Embora num estágio inicial uma grande parte do anarquismo insurrecionário aspirasse a que fosse atingido um nível elevado, algo que já tinha ficado claro desde a chamada para uma campanha militante de organização informal – meses antes do encontro. E, embora existissem uma grande quantidade de textos públicos e reivindicações de responsabilidade que responderam a esse chamado (alguns/mas companheirxs tiveram a gentileza de mencionar a herança do dezembro negro), não estava tão certo que os dias em questão envolvessem realmente um momento tão grandioso. Isso devido ao fato de não serem desconhecidas para mim as dificuldades que isso implicava, tais como as adversidades e os desafios que tinham que ser confrontados pelas pessoas que queriam organizar e levar a cabo um plano de protestos tão ambicioso.

O estado de emergência declarado, em muitos países, pela ameaça assimétrica jihadista, o reforço dos controles nas fronteiras devido aos grandes fluxos migratórios, o anúncio da militarização de Hamburgo e a construção de prisões especiais para os manifestantes; a mídia terrorista apelando à tolerância zero com os problemáticos, o domínio e o pessimismo de várias correntes anarquistas anti-insurgentes (isso pode ser devido, um pouco ironicamente, pela tentativa de se repetir os eventos de Génova) e até mesmo um preconceito contra anti-encontros – como armadilhas com policiais – por parte de cada grupo de anarquismo insurrecional (um ponto de vista que também tinha mantido no passado, tenho que admitir), tudo isso junto constituiu, portanto, factores de dificuldade crescente, sem nenhuma dúvida.

E ainda assim, contra todas as probabilidades, a chama brilhou e a campanha de “trazer o caos para Hamburgo” triunfou e, como resultado, todo o mecanismo repressivo tão bem armado – que supostamente ia esmagar os protestos – ficou eventualmente sob ridículo.

A intensidade dos eventos e, sobretudo, o êxito dos vários planos que, afinal, combinaram táticas de ataque descentralizado do tipo bate-e-corre com aquelas das revoltas, justo no coração dos protestos, provou da maneira mais tangível que a competição entre as duas diferentes racionalidades é inútil já que cada uma contribui e enriquece, na sua própria forma, a insurreição anarquista. Além do mais, quando as revoltas se atrevem a se confrontar de frente com a supostamente todopoderosa repressão do terrorismo de Estado, então tudo é possível. Assim como o ridículo da ativação urgente de tal mecanismo extravagante de repressão durante os dias do encontro em Hamburgo. É também um fato que alguns dos momentos mais potentes da história das insurreições, do mundo inteiro, aconteceram precisamente contra todas as probabilidades e isso, em muitos casos, constitui a beleza de tudo.

Portanto, não posso deixar de me sentir emocionado por este vento de entusiasmo e autoconfiança que viajou milhares de quilômetros, de Hamburgo para este lugar de cativo. Isso porque através desses eventos todos podem ver que as dinâmicas que acontecem em situações tão explosivas não começam nem terminam em um momento, antes viajam e se expandem, enviando uma mensagem para todos os lugares, dizendo que a chave para tudo é a determinação e a morte do derrotismo. Isso é suficiente para induzir um, dois, ou mais, momentos que podem funcionar como pedras angulares, marcas históricas, algo para onde podemos deslizar nosso olhar quando as coisas estão ruins, quando a frustração e a inutilidade são prevalecentes.

E quando olharmos para atrás, as lembranças nos darão a força exacta que precisamos para continuar até ao próximo Hamburgo, até a próxima revolta, até a completa destruição da dominação. Por outro lado, no entanto, as autoridades sabem muito bem como aproveitar estes momentos, para avaliá-los, entender seus efeitos a

longo prazo e, respectivamente, retaliar de forma clara e definitiva, afirmando que toda ocasião de insurreição será esmagada. Assim, depois das centenas de prisões de manifestantes, viu-se a investida dos comandos, totalmente armados, das forças policiais especiais contra os rebeldes, nas ruas de Hamburgo, após o assalto brutal a

um grupo de manifestantes; a repressão mostrou seus dentes ainda mais, mantendo em custódia muitas dezenas de pessoas, acusadas de participar dos tumultos, segundo as actualizações (36 ainda estão sob custódia).

Neste momento, uma nova chamada foi já feita, precisamente pela solidariedade com xs detidxs dos eventos anti-encontro. Foram já realizadas as primeiras manifestações, bem como ataques com vandalismos e incêndios em várias metrópoles europeias. Em resposta a esta chamada, gostaria também de expressar a minha solidariedade aos/às que foram detidxs pelos acontecimentos em Hamburgo, como também gostaria de enviar esse amplo sorriso que eu recebi de todxs aquelxs que lembraram da maneira mais linda que, quando a Anarquia quer, ela é poderosa.

*Panagiotis Argyrou,
membro da Conspiração das Células de Fogo – FAI/FRI*



Rebeldes durante protesto contra a reunião; Hamburgo, 2017.

“VERÃO DE HAMBURGO, 2017: EU ESTOU LÁ, EU CONTINUO LÁ!”

14 de Agosto de 2017, Prisão de Billwerder, Hamburgo

ESCRITO ANONIMAMENTE

Já faz quase um mês e meio desde que eu fui preso durante a décima segunda cúpula do G20 em Hamburgo, em uma cidade sitiada e feita refém pelas forças de segurança, mas que também presenciou importantes protestos locais e populares.

Dezenas de milhares de pessoas, se não mais, reunindo-se desde toda a Europa, mesmo além deste continente, convergiram-se, encontraram-se, organizaram-se, debateram e se manifestaram juntas durante vários dias numa grande onda de solidariedade. Por todo o tempo cientes da possibilidade de sofrer a violência e a repressão policial. Um grande aparato policial foi pré-fabricado para a ocasião, para punir qualquer dissidente ao encontro o mais rápido possível.

Minha detenção, como a de muitxs compas, é baseada apenas na palavra sagrada da polícia, de uma brigada enviada para infiltrar, observar e seguir sua “presa” (durante quarenta e cinco minutos no meu caso, por supostamente ter arremessado um projétil...). Uma vez isolado, policiais iniltrados mandavam alguns colegas de profissão para nos deter, o mais rápido e violentamente possível, sem deixar válvulas de escape.

Então, cá estou, trancafiado em um desses lugares primordiais ao bom funcionamento da ordem social global, lugares que servem como uma ferramenta para o controle e manejo da pobreza, essencial para a manutenção da tal “paz social”. A prisão atua como a espada de Damocles pendurada acima de cada individualidade para que estejam petrificadas só de pensar em desviar-se dos códigos e regras da ordem estabelecida: “trabalhar, consumir, dormir”, da qual nenhuma individualidade dominada deve escapar, então se alienam através do trabalho e da vida rotineira, estar sempre no horário, sem nunca vacilar, e não apenas durante o segundo turno das eleições presidenciais, onde nós fomos obrigados a estar “Em Marcha” [“En Marche”, “em operação”, slogan de Macron e de seu partido em posse na França] ou a morrer, preferivelmente devagar e em silêncio.

Como a lei não tem inclinação para garantir o interesse geral, nem ser neutra, esta é a expressão de uma crescente dominação institucional por parte dos mais poderosos em

função de garantir sua propriedade e segurança e, dessa forma, paralisar, punir e marginalizar qualquer pessoa que não concorde com isso ou que não se submeta à isso.

Além dos casos de ativistas conhecidos e apoiados que estão presos, há também, e sobretudo, homens e mulheres que estão expostos à brutalidade e crueldade do encarceramento. Aqui, o trabalho é pago 1 euro por hora, do qual somente metade será concedida, apenas na saída da prisão. No meu raio, as pessoas detidas por prisão preventiva [detenção pré-julgamento] ou por penas reduzidas (de seis meses à um ano de prisão) são encarceradas principalmente por um motivo: sua condição social e origem. Além dos agentes carcerários, muito poucos são “naturais da Alemanha”, todas as pessoas presas são estrangeiras, refugiadas e/ou precarizadas, pobres, enfraquecidas pela vida. Seu crime: essas pessoas não se submeteram às regras do jogo, sendo a maioria envolvida no tráfico de drogas ou em roubos, golpes, sozinhas ou em gangues organizadas em várias escalas.

Encarceramento é o pilar fundamental desse sistema mas ninguém pode criticá-lo sem atacar a sociedade que o produz. A prisão, que não opera sozinha, é o elo perfeito para uma sociedade baseada na exploração, dominação e várias formas de segregação.

“Trabalho e prisão são dois pilares essenciais para o controle social, sendo o trabalho a principal forma de poder e a reabilitação uma permanente chantagem”

Meus pensamentos voam até xs companheirxs italianxs, que estão encarando mais uma onda de repressão, especialmente xs companheirxs acusadx na investigação que apura o “artefato explosivo” deixado em frente à uma livraria associada à Casapound [nicho de fascistas no território italiano]. A extrema direita deve ser enfrentada por um contra ataque ofensivo, popular e organizado. A extrema direita é extremamente útil e complementar aos estados que alimentam suas aspirações de segurança delirantes e sua estigmatização incessante de "estrangeiros".

Pensamentos que voam até companheirxs que enfrentarão julgamento em Setembro após incendiar uma viatura no dia 18 de Maio do ano passado, em Paris, durante o movimento “loi travail” [lei do trabalho]. Muitas pessoas foram detidas e duas dessas ainda estão presas. Muita força a essas duas que continuam encarceradas!

Agradecimentos aos ativistas locais organizando comícios em frente à nossa prisão, uma iniciativa estimada por aqui, pois quebra a rotina e o estado de letargia ambiente em que nos alienamos. Agradecimentos a todos aqueles que nos apoiam aqui e em todos os lugares.

Aos compas da ação antifascista, MFC, OVBT, jovens selvagens, BLF, e outros amigos... Compas, força!

Assinado: pessoa presa entre muitas outras.

Prisão de Billwerder, Hamburgo, 14 de agosto de 2017

“Solidariedade para presxs em Hamburgo” São Paulo, 18 de Agosto de 2017

Nas últimas madrugadas, procuramos responder simbolicamente ao chamado de solidariedade com anarquistas que se encontram em cativeiro após a insurreição contra a cúpula do G20.

Colamos cerca de trinta adesivos distribuídos nas viaturas e delegacias da policia civil. No território brasileiro, a policia civil é grande responsável pelo abastecimento dos depósitos humanos que chamam de prisões.

Mesmo que estes adesivos não fiquem colados por muito tempo, sabemos que nosso recado ficará grudado nas mentes desses vermes. Principalmente, com isso queremos marcar nossa presença mostrando que estamos por perto a planejar nossa próxima ofensiva.

**LIBERDADE IMEDIATA PARA RICCARDO LUPANO, EMILIANO PULEO,
ORAZIO SCIUTO, ALESSANDRO RAPISARDA, FABIO VETTOREL**

FOGO NAS CADEIAS!

Ass: Anarquistas

**“Mensagem do companheiro preso Thomas Meyer- Falk aos/às manifestantes contra o G20 em Hamburgo”
Prisão de Freiburg, 19 de Agosto de 2017**

Solidariedade e saudações afectuosas a partir da prisão! Quando os representantes das nações do G20 se encontrarem em Hamburgo, a elite das empresas carcerárias, representadas por Merkel, Trump, Putin e Erdogan, também se encontrarão.

Agora, neste momento, muitas dezenas de milhares de prisioneirxs na Alemanha, França, Reino Unido e Turquia estão atrás das grades, bem como milhões outrxs nos EUA, China, Rússia, Arábia Saudita, etc!

E também em Hamburgo é certo que agora são milhares as pessoas nas prisões do suposta “livre” cidade hanseática [o nome completo de Hamburgo é cidade livre e hanseática de Hamburgo]. Para abrir espaço para ainda mais, foi construído um centro de detenção extra (até 400 prisioneirxs). 100 juízes ofereceram-se para legalizar as prisões efetuadas pela polícia durante a cúpula.

Quem ataca o G20 também ataca o complexo prisional-industrial. Um sistema baseado na exploração e opressão. Um sistema no qual a polícia, o judiciário e a economia trabalham de mãos dadas. Um sistema que intimida e remove permanentemente as pessoas do processo político, mas ainda assim os “recicla” economicamente.

Para todxs vocês em Hamburgo, por horas e dias ativos e combativos!

Do coração, sentidas saudações oriundas da prisão de Freiburg.

Thomas Meyer-Falk
(prisoneiro com pena de longa duração desde 1996)

Alguns endereços de presxs que, após a cúpula, ainda se encontram encarceradx:

RICCARDO LUPANO (09/06/1985)

JVA Billwerder

Dweerlandweg 100

22113 Hamburg [Germany]

EMILIANO PULEO (02/02/1987)

JVA Billwerder

Dweerlandweg 100

22113 Hamburg [Germany]

ORAZIO SCIUTO

JVA Billwerder

Dweerlandweg 100

22113 Hamburg [Germany]

ALESSANDRO RAPISARDA

JVA Billwerder

Dweerlandweg 100

22113 Hamburg [Germany]

FABIO VETTOREL (02/12/1998)

JVA Hahnöfersand

Hinterbrack 25

21635 Jork [Germany]

ROMPER O ISOLAMENTO DA PRISÃO!

LIBERDADE IMEDIATA PARA TODXS XS PRESXS DA REVOLTA!

FOGO NAS CADEIAS!

CANAIS DE CONTRAINFORMAÇÃO

actforfree.nostate.net

325.nostate.net

insurrectionnewsworldwide.com/

tracesoffire.espivblogs.net

pt.contrainfo.espiv.net

cumplicidade.noblogs.org

tormentasdefogo.espivblogs.net

radioazione.org/

